



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS – UFNT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS EM ENSINO DE
LÍNGUA E LITERATURA**

MARIANA FERREIRA ALBUQUERQUE

**TOPONÍMIA EM LIBRAS:
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS SINAIS DAS ESCOLAS DE
ARAGUAÍNA - TO**

ARAGUAÍNA-TO
2021

MARIANA FERREIRA ALBUQUERQUE

TOPONÍMIA EM LIBRAS:
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS SINAIS DAS ESCOLAS DE
ARAGUAÍNA - TO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras

Orientadora: Profª Dra. Karylleila dos Santos Andrade.

ARAGUAÍNA-TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A345t Albuquerque, Mariana Ferreira.
TOPONÍMIA EM LIBRAS : Descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína - TO . / Mariana Ferreira Albuquerque. – Araguaína, TO, 2021.
99 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2021.
Orientadora : Karylleila dos Santos Andrade
1. Onomástica. 2. Toponímia. 3. Nomes de escolas de Araguaína. 4. LIBRAS. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TOPONÍMIA EM LIBRAS
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS SINAIS DAS ESCOLAS DE
ARAGUAÍNA - TO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras

Orientadora: Profª Dra. Karylleila dos Santos Andrade

Aprovada em 15/12/2021.

Karylleila dos Santos Andrade

Profª. Dra. Karylleila dos Santos Andrade – UFT / PPGLL
(Orientadora e presidente)

Karylleila dos Santos Andrade

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa – UFAC / PPGLI
Membro externo

Karylleila dos Santos Andrade

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – UFT / PPGLetras
Membro interno

Karylleila dos Santos Andrade

Prof. Dr. Drª. Ana Cláudia Castiglioni – UFT / PPGLL
Suplente

Sou muito agradecida a Jeová Deus por todas as dádivas e mostrar o caminho certo para nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a nosso Deus Jeová, o Deus provedor de todas as dádivas, sem ele, nem eu e nem ninguém poderia realizar essa etapa de estudos tão importante para nossas vidas. Minha família teve um papel fundamental nessa trajetória, ajudou-me a pensar no futuro e acreditar que as coisas dariam certo, desde a graduação até hoje. É a minha base fundamental na vida pessoal, acadêmica e profissional. Agradecer também a meu esposo, Davi Pettersen, que desde o início de minha seleção, não se cansa de me acompanhar na minha trajetória de pesquisa, visto que concorrer com os ouvintes e fazer uma prova dissertativa com os demais, foi um dos maiores desafios para mim. Então sou imensamente grata a ele por ter me acompanhado nas interpretações das aulas, orientação, correções de texto, pesquisa e, praticamente, em todos os momentos de minha pesquisa.

Meu pai, Francisco Edviges Albuquerque, meu maior incentivador aos estudos, quero externar, também, minha gratidão, pois estar aqui concluindo um mestrado é de suma importância para mim em todo o percurso de vida e acompanhamento, acreditando no meu potencial, bem como aceitando o desafio de me capacitar como filha e aluna. Mesmo sendo surda, meu pai e minha mãe Davanita Ferreira de castro Albuquerque, sempre investiram grande parte de seu tempo acreditando que eu poderia ir muito longe e, assim, o fiz, utilizando a Libras como suporte linguístico na minha vida. Agradeço, também, minha irmã, Maria Tereza, um dos meus maiores espelhos como mulher e batalhadora na vida, tendo me ajudado bastante em muitos momentos de minha vida, conversando, aconselhando e me tranquilizando durante toda a minha trajetória de estudos.

Agradeço imensamente minha orientadora, Prof.^a. Dra. Karylleila dos Santos Andrade, um ser humano engajado nas políticas de inclusão, além extremamente paciente, possui uma compreensão ímpar, visto que sempre me tranquilizava durante as orientações, compartilhando todo seu conhecimento para me subsidiar na escrita acadêmica de minha dissertação. Agradeço também ao Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, que esteve sempre fez parte de minha vida, disponível para me auxiliar e refletir sobre a temática da minha pesquisa. Minha gratidão ao professor Bruno que contribui muito nesse processo de pesquisa e escrita. Para mim, ele é um grande tesouro como professor e amigo, assim como para a comunidade dos surdos.

Confesso que não foi uma fase fácil para mim o período do mestrado, pois lidar com a depressão mediante um tempo que passa tão rápido, considero uma carga muito pesada,

mas graças a todo suporte que tive, consegui essa brilhante conquista. Então, por isso, sou muito grata a todos aqueles que contribuíram para minha pesquisa. Agradeço ainda os membros que compõem a comunidade surda e os interpretes de libras, os quais me ajudaram a identificar os sinais catalogados aqui nesse trabalho. Por fim, eu espero que minha pesquisa seja, de fato, relevante para a comunidade dos surdos de Araguaína, pois foi feita com muito carinho e dedicação. Agradeço também a contribuição da professora, Dr^a. Ana Cláudia Castiglioni e do professor Dr. Alexandre Melo. Assim, espero poder contribuir com o resultado de meu trabalho para outras pesquisas similares com alunos surdos e ouvintes, ingressantes no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura ofertado pela UFNT.

A Educação [...] tem que desaprender um grande número de preconceitos, entre eles o de “querer fazer do surdo um ouvinte”.

Gládis Perlin

RESUMO

Nossa pesquisa tem como objetivo estudar os sinais toponímicos das escolas públicas municipais, estaduais e privadas, do município de Araguaína, sob o viés dos estudos de Toponímia, cuja área faz parte da Onomástica, que estuda os nomes próprios. Para isso, fizemos o levantamento do corpus em dezenove escolas do Ensino Fundamental e Médio, verificando as motivações toponímicas de cada nome, com base em documentos coletados junto às secretarias das escolas. Todas as informações foram registradas por meio de fichas lexicográfico-toponímicas, que constam no apêndice de nossa pesquisa. Desse modo, por meio da observação e descrição dos dados, identificamos as especificidades dos topônimos, para que fosse feita a análise de base qualitativa, para as categorias dos nomes de acordo com os trabalhos dos seguintes teóricos, Dick (1990, 1998), Seabra (2006), Souza Júnior (2012), Sousa Martins (2017), Siqueira (2011), Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013) dentre outros. Nossa pesquisa identificou que os nomes das escolas de Araguaína podem ser resultados de indicação política, motivos religiosos ou solicitação da própria comunidade, embora saibamos que a manutenção ou não de um topônimo pode ser também determinada pelos sentidos que a população estabelece sobre ele. Por fim, acreditamos que nossa pesquisa trará uma contribuição para os estudos toponímicos no município de Araguaína, especialmente, para educação escolar dos surdos, bem como da comunidade surda da região Norte do Tocantins.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Nomes de escolas de Araguaína.

ABSTRACT

Our research aims to study the toponymic signs of public, state and private schools in the city of Araguaína, under the perspective of Toponymy studies, whose area is part of Onomastic, which studies proper names. For this, we carried out a survey of the corpus in nineteen elementary and high schools, verifying the toponymic motivations of each name, based on documents collected from the school secretariats. All information was recorded using lexicographic-toponymic forms, which are included in the appendix of our research. Thus, through the observation and description of the data, we identified the specificities of the toponyms, so that a qualitative analysis could be carried out for the categories of names according to the work of the following theorists, Dick (1990, 1998), Seabra (2006), Souza Júnior (2012), Sousa Martins (2017), Siqueira (2011), Faggion, Misturini and Dal Pizzol (2013) among others. Our research identified that the names of schools in Araguaína may be the result of political indication, religious reasons or a request from the community itself, although we know that the maintenance or not of a toponym can also be determined by the meanings that the population establishes about it. Finally, we believe that our research will bring a contribution to toponymic studies in the city of Araguaína, especially for school education for the deaf, as well as for the deaf community in the northern region of Tocantins.

Keywords: Onomastics. Toponymy. Names of schools in Araguaína.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parque Cimba de Araguaína	23
Figura 2 – Sinal do Parque Cimba de Araguaína	23
Figura 3 – Escola Cem Dr. José Aluísio da Silva Luz.	32
Figura 4 – Sinal da Escola Dr. José Aluísio da Silva Luz.....	32
Figura 5 – Escola Municipal Zeca Barros	39
Figura 6 – Mapa do Tocantins destacando o Município de Araguaína.	41
Figura 7 – Sinal da cidade de Palmas – TO.....	47
Figura 8 – Sinal da cidade de Dueré – TO	47
Figura 9 – Sinal da cidade de Arapoema – TO	48
Figura 10 – Sinal de Ponte Alta do Bom Jesus – TO.....	49
Figura 11 – Reunião com os participantes.	51
Figura 12 – Sinal da Escola Nerds Kids.....	53
Figura 13 – Foto da fachada da antiga Escola Nerds Kids que motivou seu sinal.....	54
Figura 14 – Sinal da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus.....	55
Figura 15 – Sinal do Colégio CAIC	55
Figura 16 – Sinal do CEM Paulo Freire	56
Figura 17 – Sinal de Escola Estadual Professor João Alves Batista.	56
Figura 18 – Imagem da escola Prof. João Alves Batista.	56
Figura 19 – Sinal da Escola Centro Educacional Dair José Lourenço.....	58
Figura 20 – Uniforme da Escola Centro Educacional Dair José Lourenço.....	59
Figura 21 – Sinal do Colégio Santa Cruz	59
Figura 22 – Uniforme do Colégio Santa Cruz.....	59
Figura 23 – Sinal da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus.....	60
Figura 24 – Imagem do uniforme da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus.	60
Figura 25 – Sinal do Colégio CAIC.	61
Figura 26 – Imagem de parte da estrutura do Colégio CAIC.....	61
Figura 27 – Sinal do Colégio da Polícia Militar de Araguaína.	61
Figura 28 – Sinal do Colégio Educandário Objetivo.	62
Figura 29 – Logomarca do Colégio Educandário Objetivo.....	62
Figura 30 – Imagem da escola Paulo Freire.	63
Figura 31 – Imagem da escola Dr. José Aluísio da Silva Luz.....	63
Figura 32 – Imagem da escola CEM Benjamim.	64
Figura 33 – Imagem da escola Conveniada ASPA	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição e frequência dos topônimos em relação à forma.	54
Gráfico 2 – Motivação Icônica x Motivação em Língua Portuguesa.	57
Gráfico 3 – Distribuição da motivação toponímica.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relatório de Escolas e Matrículas da Rede Estadual de Ensino - Tocantins ..	43
---	----

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Ficha Lexicográfica-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína – Tocantins (Adaptado de MIRANDA, ano 2020).....	45
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CEI – Centro Educacional Infantil

GEIE – Gerência de Estatística e Informações Educacionais

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

SEDUC – Secretaria da Educação, Juventude e Esportes

SGE – Sistema de Gestão Escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I - TOPONÍMIA: BREVES CONSIDERAÇÕES CONCEITOS E DEFINIÇÕES	19
1.1 O Ato de Nomear Lugares: Toponímia	19
1.2 Ideologia e Toponímia	24
1.3 Língua Brasileira de Sinais	25
1.4 Cultura Surda	27
1.6 Léxico na LIBRAS	30
1.7 Toponímia e Nomeação	30
1.8 Nomeação de Lugares em Língua Brasileira de Sinais	34
1.9 Sinais de Escolas na Língua Brasileira de Sinais	36
CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
2.1 Caracterização da Pesquisa	42
2.2 Levantamento de Dados	43
2.3 Ficha Lexicográfico-Toponímica	45
2.4. Categorias de Análise	46
2.5 Validação e Divulgação dos Topônimos	50
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
3.1 Tipologia dos topônimos em relação à forma	54
3.2 Tipologia dos Topônimos em relação à Motivação	57
3.3 Processos de formação de topônimos das escolas de Araguaína	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE: Fichas Lexicográfico-toponímicas	74
Apêndice 1 – Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASPÁ	74
Apêndice 2 – Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASPÁ	75

Apêndice 3 – CEM Benjamin José de Almeida	76
Apêndice 4 – CEM Castelo Branco.....	77
Apêndice 5 – CEM Dr. José Aluísio da Silva Luz	78
Apêndice 6 – CEM Paulo Freire	79
Apêndice 7 – Centro Educacional Daír José Lourenço.....	80
Apêndice 8 – Colégio Adventista.....	81
Apêndice 9 – Colégio Adventista.....	82
Apêndice 10 – Colégio CAIC	83
Apêndice 11 – Colégio da Polícia Militar de Araguaína (1)	84
Apêndice 12 – Colégio da Polícia Militar de Araguaína (2)	85
Apêndice 13 – Colégio Estadual Jardim Paulista.....	86
Apêndice 14 – Colégio Objetivo	87
Apêndice 15 – Colégio Santa Cruz.....	88
Apêndice 16 – Escola Estadual Guilherme Dourado	89
Apêndice 17 – Escola Estadual Modelo	90
Apêndice 18 – Escola Estadual Professor João Alves Batista	91
Apêndice 19 – Escola Municipal Zeca Barros	92
Apêndice 20 – Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus	93
Apêndice 21 – SESI: Escola Marlei Maria Moreira.....	94
Apêndice 22 – IFTO: Instituto Federal do Tocantins	95
Apêndice 23 – Escola Estadual Jardenir Jorge Frederico.....	96
Apêndice 24 – Colégio Nerds Kids	97
Apêndice 25 – Escola Municipal Olavo Bilac.....	98
Apêndice 26 – Escola Paroquial Luiz Augusto	99

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre os sinais topônimos das escolas de Araguaína se configura no contexto, conforme ressalta Miranda (2020, p. 60), de que os surdos brasileiros (sinalizantes da Libras) possuem experiências únicas e conseqüentemente realizam um recorte específico da realidade que se manifesta no léxico da Libras. Essa especificidade linguístico-cultural dos surdos brasileiros também se manifesta nos sinais toponímicos.

Meu nome é Mariana Ferreira Albuquerque, sou surda e sou sinalizantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Eu sou natural de Araguaína -TO, onde resido atualmente e fiz parte da equipe de membros da comunidade surda que participou dos encontros que aconteceram na Escola SESI Marlei Maria Moreira sobre o levantamento de topônimos de localidades de Araguaína.

Quando cursei o Ensino Fundamental e Médio, tive muitas dificuldades, visto que nas escolas não havia intérpretes de Libras. No ano de 2012 passei no vestibular na Universidade Federal do Tocantins - UFT para o Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas, onde também enfrentei uma série de dificuldades. Naquela época ainda não havia intérprete de Libras na UFT. Foi uma fase muito difícil, pois os professores não entendiam minha situação. Eu ficava muito preocupada em não acompanhar as atividades acadêmicas. Mas logo, a Universidade conseguiu uma monitoria para mim. Não resolveu muito, mas melhorou bastante, uma vez que havia uma aluna bolsista para me acompanhar nas atividades e tirar minhas dúvidas. Somente com o curso bem adiantado, no quinto período, foi que a instituição conseguiu a efetivação de duas intérpretes de Libras, mediante concurso público.

Após concluir o Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas, passei a trabalhar na Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer de Araguaína (SEMED), no departamento de Ensino Especial, como supervisora, avaliando as instituições de ensino fundamental I e ensino infantil, nas quais os alunos surdos estavam inseridos, assim podendo sugerir e modificar alguns trabalhos propostos pelos professores do ensino regular, que não tinham a prática da Libras como ensino, sobre os alunos surdos. Também acompanhava os trabalhos feitos pelos profissionais que tem atuado como intérpretes de libras, aumentando a chance de uma melhor absorção por parte do aluno, que tem como primeira língua, a libras. Parte deste trabalho, também é realizado em conjunto com os professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado), pois nessa modalidade, fora do ensino regular, é onde o aluno terá um reforço mais dinâmico, com

ênfase individual entre professor e aluno. Para que essa prática seja possível, é necessário que esses professores sejam capacitados pedagogicamente a respeito da libras, por isso, o curso de libras também se faz uma das responsabilidades concedidas aos nossos trabalhos.

Logo após ingressar na SEMED, no ano de 2017, resolvi fazer o Curso de pedagogia, semipresencial, pela Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA), polo Araguaína, para que assim eu pudesse adquirir conhecimentos na área pedagógica, visto que havia ingressado no serviço que exigia conhecimentos específicos dessa área.

Em 2018 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Letras Ensino de Língua e Literatura da UFT, cuja pesquisa envolve o levantamento, descrição e análise dos sinais topônimos das escolas da cidade de Araguaína.

De acordo com Miranda, Carneiro e Andrade (2021), a Libras reflete a forma específica de como os surdos brasileiros concebem o mundo e experienciam a realidade, pois línguas de sinais individuais manifestam características específicas mesmo considerando os sistemas linguísticos de modalidade gestual-visual, os surdos compartilham língua, cultura e constroem identidades a partir da diferença surda e as comunidades surdas categorizam o mundo de forma específica, a partir de suas experiências locais. Essas experiências únicas promovem um recorte específico da realidade e, certamente, se refletem nos sinais topônimos.

Por isso a necessidade de reflexões sobre o processo de nomeação de escolas em Libras, mais especificamente, sobre a nomeação realizada pela comunidade surda de Araguaína. Há processos históricos, culturais, identitários, linguísticos, dentre outros, atrelados ao ato de nomear que, certamente, nos ajudarão a compreender a língua brasileira de sinais e o fenômeno da linguagem humana.

Atualmente vemos no Brasil um aumento no número de pesquisas linguísticas sobre a língua brasileira de sinais e, mais ainda, um aumento de pesquisas conduzidas por investigadores surdos.

Segundo Miranda (2020), ato de nomear é um acontecimento natural e que, num primeiro momento, pode parecer simples, mas é um ato político e de poder, pois quando os surdos dão nomes a lugares significa que esses espaços estão sendo ocupados por essa comunidade. E um olhar atento sobre a motivação e sobre as características dos nomes pode revelar alguns aspectos da história, da cultura e da concepção de mundo de uma comunidade de fala.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é fazer o levantamento, descrição e a análise dos sinais das escolas da cidade de Araguaína. Mais especificamente, os objetivos são: (i)

identificar os topônimos das escolas de Araguaína na língua brasileira de sinais, (ii) identificar a motivação desses topônimos e (iii) descrever o processo de criação desses sinais, a fim de propor uma tipologia dos sinais a partir de suas propriedades articulatórias e motivação.

O levantamento desses sinais acontece a partir de observação-participante na convivência com surdos membros da comunidade surda de Araguaína, a qual eu faço parte, bem como de entrevistas com surdos e intérpretes de Libras. Durante a descrição e a análise, baseamo-nos nos processos de formação de sinais na Libras e nas línguas de sinais (FARIADO-NASCIMENTO, 2009; 2013; FELIPE, 2006; NASCIMENTO, 2011) e nos estudos sobre toponímia envolvendo a língua brasileira de sinais (MIRANDA, 2020; SOUSA, 2020; QUADROS, 2019).

Ressalto que os resultados de nossa pesquisa podem contribuir para um maior entendimento sobre a organização linguística da língua brasileira de sinais e, mais especificamente, sobre o ato de nomear e os processos envolvidos nessa ação, principalmente quando nos referimos a instituições escolares.

Esta dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo traz alguns conceitos fundamentais sobre a onomástica, mais especificamente sobre a toponímia, a questão da ideologia e alguns estudos sobre processo de nomeação de escolas, também aborda alguns estudos sobre a nomeação de lugares em língua brasileira de sinais. No segundo capítulo, trazemos os procedimentos metodológicos em relação à caracterização da pesquisa, levantamento de dados, a ficha lexicográfico-toponímica e as categorias de análise. Por fim, o capítulo terceiro traz a uma análise dos dados e uma discussão dos resultados.

CAPÍTULO I - TOPONÍMIA: BREVES CONSIDERAÇÕES CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Neste capítulo, fazemos uma breve discussão sobre os conceitos de onomástica, antroponímia e toponímia, bem como o ato de nomear lugares, assim como ideologia e nomeação de escolas.

Seabra (2006, p. 1953):

[...] a Onomástica se integra à lexicologia, caracterizando-se como a ciência da linguagem que possui duas áreas de estudo: a Antroponímia e a Toponímia – ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam antigos estágios denominativos. A primeira tem como objeto de estudo os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos.

A Toponímia se integra à Onomástica como disciplina que investiga o léxico toponímico, por meio do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares. Constitui-se de enunciados linguísticos, formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente.

Segundo Andrade (2012, p. 205):

[...] a Toponímia estuda o nome dos lugares e designativos geográficos: físico, humano, antrópico ou cultural. Deve ser pensada como um complexo línguo-cultural: um fato do sistema das línguas humanas. Podemos pensar que a relação da toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece o sentido de unidade diante dos diversos saberes. Ou seja: possibilita ao sujeito re/encontrar a identidade, história, etimologia do nome na multiplicidade de conhecimentos, tendo em vista o plano onomasiológico no ato de dar nomes aos lugares.

De acordo com Dick (1998, p. 99):

[...] tanto na Toponímia como na Antroponímia, melhor dizendo, na Onomástica em geral, ocorrem os interditos de marcas, cujas causas originam-se nos próprios costumes e hábitos do grupo, definidores da macrovisão proibido, segundo a circularidade tempo-espacial, como as formas denominativas que expressam traços ideológicos, não diretamente percebidos como tabunizações. Frutos da mentalidade dominante, costumam recobrir características que remetem a homenagens por vezes servis, fato não estranho aos primeiros descobridores, navegantes, ou exploradores de território desconhecidos, aos governantes, sejam reis, imperadores, presidentes políticos dos atuais sistemas, incluindo-se aí até a gama variada do universo familiar.

1.1 O Ato de Nomear Lugares: Toponímia

O ato de nomear, diferenciar e indicar é uma necessidade humana e, para isso, há uma combinação entre estrutura linguística, motivação, convenção e identificação, de forma que a nomeação é oriunda de um processo histórico, social, político e cultural de um povo (SEABRA, 2006). No processo de nomeação de lugares, de acordo com Seabra (2006), há

um envolvimento entre nome, referente e sentido, de forma que quando conseguimos recuperar o significado desses nomes, temos a possibilidade de recuperar e dar visibilidade a uma perspectiva sociocultural da região.

Assim, os nomes próprios de lugares estão repletos de significações históricas, político-sociais e culturais da sociedade da qual fazem parte e revelam valores e crenças de determinadas épocas. De acordo com Gomes Neta (2016a), a escola é um espaço físico social de aprendizagem e de troca de experiências que exerce função ímpar na sociedade e que são acidentes geográficos humanos e, por isso, está localizada dentro de um espaço cartográfico demarcado. A escola é um lugar passível de estudos diversos, incluindo o estudo toponímico cuja nomeação não envolve apenas a referenciação do lugar.

De acordo Quadros (1997), as línguas de sinais são sistemas linguísticos legítimos. Ignorar ou desconhecer esta verdade cria uma série de inconvenientes na vida do surdo, acarretando em graves prejuízos também nas relações familiares, formação educacional e profissional. Seguindo o pensamento de Carneiro (2019), os surdos brasileiros conquistaram o reconhecimento legal de sua língua, um patrimônio imaterial. Conquistaram também o direito experienciar e significar os fenômenos à volta a partir da diferença surda, de interagir com seus pares e com os demais integrantes da sociedade em sua perspectiva, de estudar a sua língua, de produzir artefatos culturais surdos e, principalmente, de proporcionar isso às novas gerações de surdos. Para este autor:

Com a língua de sinais, os surdos podem usufruir de direitos constitucionais fundamentais, como a educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, porque todos eles perpassam pela língua em uso. Resgatam também o direito à participação, com a garantia da presença de tradutores e intérpretes de libras e ouvintes sinalizadores em diversas atividades da vida cotidiana, onde estabelecemos as nossas relações sociais (CARNEIRO, 2019, p. 2).

Segundo Dick (1990, p. 29), “[...] a nomeação dos seres orgânicos ou inorgânicos inscreve-se como atividade bastante significativa ao homem, complementar, muitas vezes, do perfeito entendimento da realidade circundante”.

A história dos nomes de lugares, segundo SEABRA (2006, p. 1955),

[...] em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se inter cruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus aspectos naturais ou antropoculturais.

Nessa perspectiva, a onomástica configura-se como um ato intelectual de nomear, o qual é distinto da constituição e/ou criação da palavra, enquanto elemento do léxico e

elemento integrante do enunciado linguístico. Então, para que se torne um nome, a palavra passa por aquilo que se denomina experimento seletivo e interpretativo, pressupondo a articulação pelo nomeador (ou enunciator/emissor) de conceitos, definições, valores, intenções, códigos e usos convencionais (DICK, 1998). De acordo com Siqueira (2011, p. 192), “[...] a atividade humana de nomeação envolve dois percursos: o fazer onomasiológico e o fazer semasiológico, ambos se circunscrevem no processo de lexemização, logo no âmbito da Lexicologia.”

Para Dick 1990 *apud* Siqueira (2011), enquanto atividade de significação a nomeação envolve a percepção biológica dos objetos do mundo transformados em substâncias estruturadas pela apreensão e compreensão refletidas na cosmovisão de cada grupo individualmente. Isso estabelece um processo de conceptualização no qual ocorre a produção de modelos mentais, s quais, por conseguinte, correspondem aos recortes culturais (designados) feitos pelo grupo e representados (ou apresentados) no sistema linguístico. Em seguida, ocorre a produção de significação, ou seja, estabelece-se a lexemização para, enfim, haver a produção discursiva mediante a atualização das lexias.

Nesse sentido, “[...] a Toponímia deve ser considerada como um fato do sistema das línguas humanas” (DICK, 1998). Segundo essa autora, Ulmann (1964) já identificava a existência de estudos referentes aos nomes próprios, evidenciando uma quase autonomia da Linguística, vinculada a uma ciência maior, denominada Onomástica.

Ainda de acordo com Dick (1990, p. 35-36) “Toponímia e Onomástica acham-se, assim, em uma verdadeira ‘relação de inclusão’, em que aquela será sempre, desta, ‘uma parte de dimensões variáveis’”.

Segundo Siqueira (2011, p. 193):

[...] a nomeação dos “lugares” não se processa da mesma maneira como se faz a denominação de objetos criados no universo das ciências e linguagens de especialidades. A nomeação dos acidentes geográficos e dos acidentes culturais, de maneira diferente, segue procedimentos que têm origem em fatos históricos, sociais, culturais ou ainda se finca em motivações cuja face cognitiva reflete-se em descrições metafóricas ou metonímicas para escolha do nome do lugar a ser designado.

Sendo assim, o ato de nomear se apresenta mesmo como um espaço geográfico carregado de intenções, uma vez que não existe uma escolha casual, de modo que um nome escolhido carrega marcas de seus idealizadores, seja pelo desejo de representar as características físicas do ambiente, seja por suas subjetividades que são inalienáveis (SOUSA E MARTINS, 2017). Para esses autores o nome, pode ser utilizado como um

importante instrumento de dominação, uma vez que sua escolha pode expressar uma ideologia de um dado grupo social, bem como apagar outras de um grupo subjugado.

Sousa e Martins (2017, p. 4) afirmam que:

[...] o nome de um lugar, quando pronunciado ou quando visualizado nos mapas, nas placas de ruas, nas fachadas de prédios, não devem ser tratados como um dado natural, pois ele é fruto da ação do homem e carrega uma história, possuindo uma significativa carga cultural.

Nesse sentido pode-se argumentar que após sua nomeação, o objeto passa a ser identificado também pelas suas diferenças em relação àquilo que não é, ou seja, é diferenciado diante dos demais elementos do mundo extralinguístico, conferindo-lhe uma existência. Existe, porque tem nome, tornando-se conhecido e reconhecido como elemento cultural efetivo para a continuidade de uma população como um dos inúmeros traços que o caracteriza.

Para Dick (1998) a Toponímia, em sua constituição linguística, parte da Onomástica na busca por uma identificação e a diferenciação para os lugares, também pelos seus nomes, e não somente pelos aspectos descritivos do terreno, apesar de estes estarem muito presentes nas nomenclaturas regionais.

Sendo assim, Dick (1990, p. 47) afirma que:

[...] muito embora, sejam várias as teorias que procuram estabelecer e fixar a origem da motivação e a natureza dos motivos, de um modo geral, fatores biológicos, sociorgânicos, psíquicos, sobrenaturais e o próprio auto-racionalismo humano, parece existir entre elas um consenso aproximado quanto à substância definidora desses elementos.

Segundo Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013), as leis, assim como a política, seguramente perceberam a importância dos topônimos para as comunidades humanas, e por vezes tentaram influenciar na construção de um nome. Desse modo, a denominação na maioria das vezes é aceita, notadamente se o lugar é novo, e a denominação instituída por lei compete com a denominação popular.

Vejamos as figuras a seguir.

Figura 1 – Parque Cimba de Araguaína



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Sinal do Parque Cimba de Araguaína



Fonte: Autoria própria.

De acordo com Seabra (2006) ao se nomear um lugar, é importante considerar que este permanece, por vezes em sua configuração original, outras vezes, levemente modificados, uma vez que o nome de um lugar é provido de um referencial. Porém, o seu sentido nem sempre se encontra armazenado na mente das pessoas, sejam elas ouvintes ou falantes, principalmente se é um topônimo muito antigo, que vem atravessando gerações.

Com base nesses pressupostos, Vieira e Silva (2020) é possível argumentar que quando uma pessoa surda nomeia algo, ela não se apropria da língua, mas a coloca em funcionamento. Sendo assim ao tomar posição no acontecimento da nomeação, o surdo, afetado pelo interdiscurso, produz sentidos outros que serão os efeitos de sua enunciação, ou seja, são as implicações do interdiscurso constituídos pelo funcionamento da língua no acontecimento.

Segundo Souza Junior (2012, p. 20),

[...] as Línguas de Sinais apresentam uma maneira distinta de nomear, uma vez que o referente, nomeado em um sistema linguístico de modalidade oral/auditivo, recebe uma nova atribuição de natureza sinalizada. Alternativamente, um nome próprio, pode ser emprestado de uma língua oral para uma língua de sinais por meio de uso da transliteração do nome próprio pelo o alfabeto manual, também chamado datilológico. Contudo, geralmente um referente para um acidente geográfico (estado, cidade, país, bairro, rua etc.), ao ser incluído no cotidiano linguístico da comunidade surda, recebe um “sinal”, que correferência o indivíduo ou o lugar, em substituição ao nome próprio original e sua datilologia.

A seguir descreveremos sobre Ideologia e Toponímia como parte do objeto de nossa pesquisa.

1.2 Ideologia e Toponímia

De acordo com Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013), o senso comum identifica a ideologia com uma visão de mundo de uma determinada classe social. Por exemplo, ideologia capitalista, de esquerda, de elites, etc. Os estudiosos, consensualmente, esclarecem e aprofundam a noção de ideologia, como é o caso de Miotello (2007, p. 170) *apud* Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013) que acreditam ser a ideologia vista como uma tomada de posição determinada. Para esses autores (idem), o signo além de um sentido físico-material e um sentido sociohistórico, representa a realidade a partir de um lugar valorativo, revelando essa mesma realidade como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio do ideológico.

Pensando nessa mesma perspectiva, Dick (1998, p. 103) assim se manifesta:

[...] as marcas distintivas devem existir, sem dúvida, porque se trata, no caso das designações, de um campo aplicado a nomenclatura propriamente dita, distribuindo-se nas coordenadas tempo-situacionais, nas quais gravitam actantes básicos: o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear), o receptor (ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo).

Nesse sentido, o ato de nomear é um espaço geográfico e encontra-se carregado de intenções, uma vez que não é uma escolha casual. Antes, um nome escolhido carrega marcas de seus idealizadores. Isso significa que a nomeação se efetiva também pelo desejo de

representar as características físicas do ambiente, o que envolve as subjetividades em interação (SOUSA e MARTINS, 2017).

Discorrendo acerca do teor ideológico da língua, Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013, p. 19) afirmam que:

[...] a língua é perpassada por valores. Impomos nossas escolhas sociais e culturais (e ideológicas) ao escolher a modalidade padrão numa palestra, modalidades não-padrão na conversa com amigos, terminologia científica numa comunicação investigativa, [...] nas ofensas, nas dores, na revolta; e sofremos as escolhas de outrem nas situações de fala. Temos consciência desses valores atuantes nas elocuições. Temos evidências de discursos altamente monitorados para não incorrer no politicamente incorreto, assim como temos evidências de palavras propositadamente ofensivas usadas para diminuir, magoar, atingir algo inerente à identidade do indivíduo.

Portando, ainda de acordo com o pensamento de Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013), existe uma noção de ideologia que se identifica com uma visão da realidade, a qual oculta relações sociais em interação, vinculando-se às aparências. Contudo, se prevalecer uma visão de mundo que chegue à essência das coisas, teremos outra forma de ideologia enquanto sistematização das ideias. Ainda de acordo com esses autores essa concepção de ideologia faz parte não só do discurso, mas do signo em si na concepção das significações, as quais são construídas na dinâmica da história e estão marcadas pela diversidade de experiências dos grupos humanos, com suas inúmeras contradições e confrontos de valorações e interesses sociais.

Atestando o teor ideológico da nomeação de lugares e outras denominações, Dick (1998, p. 99-100) afirma que:

[...] os nomes estacam a relação dominante/dominado, ou melhor dizendo, o poder do mando e da sujeição, mesmo nas regiões em que o exercício de autoridade, ou seja, não são apenas denominações, eles são carregados de significado, representam os valores culturais e ideológicos de uma comunidade. Em uma formação social, há concepções dominantes que instauram um poder simbólico ou ideológico sobre a comunidade. Essas concepções transferidas para as denominações de lugares influenciam o meio social, revelando padrões vigentes e dominantes da época.

Portanto, seguimos ainda com o pensamento da Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013) que discorre sobre ideologia como uma forma de poder político, uma vez que aqueles que se encontram no poder são fiéis representantes das ideologias que professam, que lá os mantêm ou que os colocaram no poder.

1.3 Língua Brasileira de Sinais

Libras é a abreviatura de “Língua Brasileira de Sinais”. Segundo Cruz (2019), a língua é parte indissociável da cognição humana de modo que existe uma estreita relação entre língua, pensamento e nossa capacidade de perceber as coisas ao nosso redor, englobando tanto a percepção visual quanto auditiva, gerando, assim, a construção de significados, tanto em línguas orais como em línguas de sinais.

Nesse sentido, Cruz (2019, p. 13) afirma que:

A língua brasileira de sinais (Libras) é uma língua brasileira de modalidade gestual-visual que se desenvolve no âmbito de um grupo social de pessoas surdas. A importância da Libras para a comunidade surda é uma questão de vida. Ela é compartilhada pela comunidade surda, trazendo sentido e enaltecendo o visual, produzindo significados e artefatos culturais do povo surdo. Por meio da Libras, os surdos produzem suas lutas e resistências, por terem a certeza de que não são pessoas a serem corrigidas e sim respeitadas.

A Libras foi reconhecida no Brasil como uma das línguas de sinais da comunidade surda brasileira, conforme a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), e foi regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Esses são instrumentos legais que permitem aos surdos exercer sua cidadania, considerando suas características próprias (CRUZ, 2019). O surgimento da Libras no Brasil está relacionado à criação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos no ano de 1857, na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente a instituição se chama Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (CRUZ, 2019).

No Brasil, segundo Douettes (2015, p. 52), a Libras tem seus indícios ainda na década de 1980. Para Ferreira-Brito (1984), foi nos anos 1990 que Karnopp (1994) e Quadros (1995) pesquisaram a aquisição de língua de sinais no Brasil, enquanto as linguistas surdas Marianne Stumpf e Ana Regina Campello passaram a dedicar-se ao trabalho linguístico e gramatical dessa língua.

Nesse sentido, Stumpf (2008) *apud* Douettes (2015, p. 52), afirma “[...] que o direito de o sujeito surdo utilizar a Língua de Sinais, garante o funcionamento das suas funções linguísticas”. Sobre isto, Weininger afirma que:

A língua de sinais sempre deve ser considerada a L1 dos surdos (...), mesmo que ela seja adquirida de forma incompleta. Ela é a única que consegue exercer plenamente todas as três funções linguísticas para os Surdos: percepção, cognição e comunicação. Mais uma decorrência da aplicação dessas análises de Humboldt e Wittgenstein é a existência necessária de uma “cognição visual” Surda, formada não apenas por causa do estímulo e desenvolvimento cerebral maior das áreas de processamento visual, mas ainda mais pelo fato da língua que forma o pensamento dos Surdos ser viso-espacial (WEININGER, 2014, p. 73) *apud* (DOUETTES, 2015, p. 52).

Segundo Douettes (2015), ao levar em consideração a função exercida pela Língua de Sinais, nas funções linguísticas dos surdos, deve-se notar a importância do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua oficial de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil. Nesse sentido, Quadros e Karnopp (2004, p. 28) *apud* Douettes (2015, p. 52), afirmam que a Libras “[...] é uma língua com ‘um sistema padronizado de sinais/sons arbitrários, caracterizados pela estrutura dependente, criatividade, deslocamento, dualidade e transmissão cultural’”. Cruz (2019, p. 13) contribui afirmando que “[...] A língua também é um produto social. Dessa forma, a linguística tem o desafio de explicar as relações entre língua, cultura e identidades; entre uma língua e outras línguas; mudança, variação e tantos outros fenômenos”.

As línguas de sinais assim como todas as línguas orais, compartilham propriedades próprias das línguas naturais, uma vez que são produtos da linguagem humana. Há de se considerar, também, que as línguas, em todas suas características, fazem parte do repertório de ações da cognição, da percepção e do comportamento humano. É, pois, parte integrante de nossa experiência diária e cumprem certos tipos de função. Sendo assim, o ser humano se constitui e atua no mundo através das línguas, as quais fundamentam e guiam todas as nossas ações. Nessa perspectiva, as línguas têm propriedades em comum e, mesmo diferentes, pressupõe-se que apresentem algumas semelhanças. Ademais, as línguas existem a partir de seus falantes em uma comunidade de fala (sinais) e, as línguas de sinais, também apresentam características específicas, por serem produzidas e percebidas a partir do canal visual (MIRANDA, 2020).

1.4 Cultura Surda

O universo das pessoas surdas não é igual ao mundo dos ouvintes. Isso porque os surdos entram em contato com os outros por meio da visão, e utilizam as mãos como instrumento de comunicação, e não pela audição, como é o caso das pessoas ouvintes que possuem uma língua oral-auditiva. Assim, a Língua Brasileira de Sinais pode ser definida como uma língua visual-espacial-tátil (DOUETTES, 2015).

Mas o que podemos definir como “Cultura Surda”? Segundo Strobel (2008, p. 24) *apud* Douettes (2015, p. 57):

[...] Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

Para esse autor, a Língua de Sinais Brasileira LIBRAS é uma produção cultural que diverge de outras línguas de sinais existentes, apesar de cada uma dessas ser, também, uma língua visual-espacial. Ademais, a língua de sinais, uma língua visual-espacial com gramática e repertório próprios, é uma das maiores produções culturais dos Surdos (PERLIN, 2006) *apud* (DOUETTES, 2015).

Nesse sentido,

Reconhecer a existência de uma cultura não é simples. No pensamento habitual, as pessoas acolhem o conceito unitário e hegemônico de cultura. Aceitar a cultura surda é um passo importante para a mudança de visões hegemônicas, rumo ao reconhecimento da existência de várias culturas e dos diferentes espaços obtidos pelos povos diferentes. A cultura surda é visual e baseada na diferença surda (CRUZ, 2019, p. 14).

Nessa perspectiva, percebemos que os surdos têm características culturais que os individualiza, marcando um jeito próprio de ver e se relacionar com o mundo. A cultura do povo surdo é visual, ela traduz o que ele ver. Assim, o do contato surdo-surdo também promove a emergência de uma cultura surda e de identidades surdas (CRUZ, 2019). Segundo Perlin (2003) *apud* Cruz (2019, p. 22), “[...] ser surdo para os surdos é uma questão de vida. Não se trata de uma deficiência, mas de uma experiência que toca os surdos de maneira única”.

Nesse sentido, ser surdo:

[...] envolve a diferença. Experiência de ser surdo ou experiência visual significa mais que a utilização da visão, como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de ser povo surdo, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do interprete, de tecnologia de leitura (PERLIN, 2003, p. 93) *apud* (CRUZ, 2019, p. 22).

Numa concepção cultural, a Língua Brasileira de Sinais surgiu da emergência da interação entre pessoas surdas, compartilhada entre os membros de comunidades surdas, e seu uso traz um sentido específico, produzindo significados e artefatos culturais do povo surdo (CRUZ, 2019).

1.5 Lexicografia, Lexologia e Terminologia

Segundo Faulstich, (2003), o léxico e seus mecanismos sistemáticos são dados pela Lexicologia, disciplina de conexão entre o componente léxico de uma determinada língua e os demais componentes gramaticais, como fonte sistemática de criação e de formação de

novas unidades lexicais. Terminologia, por conseguinte, estuda o léxico de especialidade, por meio dos mecanismos os quais evidenciam os princípios linguísticos nas relações de significado entre termos e, definições e conceitos.

Segundo Castro Júnior (2011, p. 63):

Os estudos feitos em lexicologia e em terminologia são bases para a lexicografia, que é a disciplina que se serve das análises prévias, no processo de elaboração de dicionários. Toda língua possui um dicionário, que não é representado apenas em formato de papel; temos também um dicionário mental que “arquiva” o nosso conhecimento de um todo da língua e, é neste dicionário mental, que o ser humano armazena os lexemas. Já a gramática é responsável pela geração de regras, que são estudadas de acordo com os modelos linguísticos, como o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo, entre outros, segundo as regras que se queira estudar.

Ainda de acordo com Castro Júnior (2011) a língua de sinal brasileira é uma língua natural, que se originou, como todas as outras, da interação entre as pessoas, mas com uma constituição estrutural, o que permite a expressão de conceitos tais como, descritivos, concretos, abstratos, emotivos, na e pela língua de sinais.

Segundo Kato (1988) *apud* Quadros (2007), a língua é um fenômeno convencionalizado como um conjunto de regras e signos abstratos, os quais estão condicionados à fala ou aos sinais, e é essencial para a efetivação de práticas sociais de uma comunidade linguística. Para Quadros (2007), foi a partir dessa concepção que a Língua de Sinais Brasileira se definiu como Libras, isto é, uma língua de sinais primordial para as práticas sociais da comunidade surda brasileira.

Nesse sentido, essa autora afirma que assim como a gramática convencional é um conjunto de regras fundamentais para que a pessoa possa estruturar seus textos, por exemplo: Morfologia; Sintaxe; Coesão e Coerência; Fonologia; Semântica; e Pragmática, a gramática da Libras, tem suas regras definidas para estruturação de textos, análogas e com a gramática da Língua Portuguesa, relacionadas à Morfologia; Coesão; Coerência; e Semântica, conforme similaridades comportamentais que não precisam ser explicitadas por constituírem a base comum das línguas naturais (QUADROS, 2007).

Essa autora ainda conclui que há similaridades comportamentais que não precisam ser explicitadas, pois se constituem como uma base comum das línguas naturais, incluindo a Libras; que se duas línguas compartilham uma tipologia, estas poderão servir de base para as primeiras deduções no que se refere ao significado das formas em língua estrangeiras; em se tratando das diferenças, estas, por serem sistemáticas, aceitam um tratamento inferencial, ou seja, compreendido pela observação. A seguir, faremos uma discussão mais detalhada sobre Toponímia e a nomeação de lugares em língua brasileira de sinais.

1.6 Léxico na LIBRAS

É recorrente que se confunda léxico com vocabulário. O léxico pode ser definido como o conjunto de palavras de uma determinada língua que está disponível para os falantes. Já o vocabulário, são as palavras utilizadas por um determinado falante em determinada circunstância. Nesse sentido, o léxico se manifesta como um inventário aberto, e sendo assim não é possível descrevê-lo em sua totalidade. Em se tratando do aprendiz em específico, o léxico pode ser definido como o conjunto de todas as palavras que, num determinado momento está à disposição do falante para utilizar e compreender. É, pois, o léxico individual, o qual seria apenas uma parcela daquele que é o léxico geral ou léxico global (GENOUVRIER; PEYTARD, 1974).

O vocabulário seria uma atualização de algumas palavras pertencentes ao léxico individual do locutor. Nesse sentido, vocabulário e léxico estão numa relação de inclusão, isto é o vocabulário é somente uma parte. São, pois, dimensões variáveis conforme as solicitações do contexto do léxico individual que, desse modo, faz parte do léxico global (GENOUVRIER; PEYTARD, 1974).

1.7 Toponímia e Nomeação

Reiteramos que a Toponímia é a disciplina que estuda os nomes próprios de lugares. Segundo Lima, (2019), a Toponímia se apresenta como uma das mais importantes áreas da linguística, atuando na recuperação de histórias vivas de nomes de comunidades, escolas, ruas e lugares. Nesse sentido, o objetivo das pesquisas com Toponímia é recuperar e reconstruir as histórias desses nomes, revelando as reais motivações que vêm como as causas denominativas que levaram ao batismo de um lugar com determinado nome.

A autora afirma ainda que:

[...] a toponímia nos oferece não apenas um estudo dos nomes, mas revela também histórias que levaram a nomeação de determinado local por um nomeador. Sendo assim, os nomes dos lugares, ou seja, os topônimos, envolvem laços extremos com os moradores, possibilitando uma construção significativa do sujeito no ato de nomear; esse sujeito deixa de ser apenas um morador/observador, mas se torna interacionista da comunidade em que vive. (LIMA, 2019, p. 12).

Zamariano (2012) entende que o nome possui uma função de identificação, ou seja, tudo que existe tem uma nomenclatura que o individualiza, uma terminologia que envolve um sistema de palavras e vocábulos, produzindo aspectos qualitativos para motivar fatos,

produzir fenômenos com o objetivo de determinar seu real significado, bem como definir suas relações com o universo conhecido.

Nessa perspectiva,

[...] as comunidades, ruas, avenidas por onde passamos todos os dias podem tornar-se cheias de significados. Entender a motivação de um nome nos proporciona uma familiarização com diferentes grupos, novas descobertas e oportunidades as novas gerações que, na maioria das vezes, desconhecem a origem de nomes de lugares e de coisas utilizados no seu dia a dia. Partindo-se do princípio de que a motivação dos nomes revela-se de grande importância para o conhecimento de aspectos históricos e culturais de um povo, permitindo a identificação de ideologias e crenças presentes no ato denominativo (LIMA, 2019, p. 12).

Portanto com base nessas afirmações, buscamos responder as seguintes indagações: quais são ou foram as motivações dos nomes das escolas públicas ou privadas do município de Araguaína? Se tiver, como relacionar os nomes das escolas com fatores históricos culturais?

Nesse sentido, em função dos os fatores sociais e históricos que influenciam a escolha de determinado nome, Lima, (2019, p. 12), afirma que “[...] existe uma relação com o homem e o meio ambiente.” Fatores como esses justificam que nossa pesquisa, a qual traz uma contribuição relevante para o município de Araguaína. Isso porque o nosso município é escasso de trabalhos que discutem a temática que aqui abordamos.

Segundo Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013, p. 24), “[...] as denominações de lugares de uma região, como, por exemplo, os nomes de escolas, podem revelar a ideologia dominante na comunidade num dado tempo. Podem revelar maneiras de pensar e deixar entrever relações de poder”. De acordo com Lima (2019), quando nomeamos um lugar estamos dando um nome a uma determinada comunidade ou acontecimento que representa os costumes de uma região, que pode reconstituir socialmente um grupo. Assim, Lima, (2019) *apud* Dick (1990b, p. 5), “[...] a nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana”.

Lima, (2019), *apud* Zamariano (2006), argumenta que existe sempre um motivo para se nomear algo, nada é batizado por acaso. Sendo assim, podemos considerar que é o ato de pôr nomes em um determinado espaço físico que gera os topônimos, os quais trazem consigo uma carga de valores culturais e reflexos de um povo.

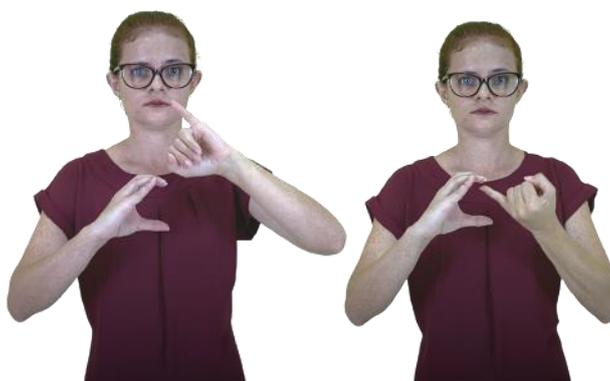
A seguir, apresentaremos os nomes de escola de nosso município.

Figura 3 – Escola Cem Dr. José Aluísio da Silva Luz.



Fonte: Autoria própria.

Figura 4 – Sinal da Escola Dr. José Aluísio da Silva Luz



Fonte: autoria própria.

Lima (2019) contribui ao argumentar que nomes são usados com valores simbólicos predeterminados, antecipando informações de um contexto, concedendo-lhe sentido a partir de seu uso. Assim, o mecanismo da nomeação, segundo Zamariano (2012), é efetivado mediante influências externas ou subjetivas, se apresentando como topônimos das mais diversas origens e procedências. Zamariano (2012) *apud* Dick (1990) destaca que o nome, assim como o nomeador pertencem a um só conjunto, constituindo-se em elementos da mesma origem, unidos pelo ato da nomeação que ocorre intencionalmente.

Em nossa pesquisa, registramos como antropotopônimos nomeações e nomações das escolas públicas estaduais e particulares: “Sagrado Coração de Jesus” e “Colégio Santa

Cruz”. Porém, pudemos confirmar que as marcas dos topônimos de origem religiosa também aparecem nos nomes de outras escolas de Araguaína.

De acordo com Dal Pizzol (2014) os hierotopônimos são classificados como nomes sagrados no interior de diferentes crenças; são nomes de associações religiosas e de seus membros; locais de culto e datas relativas a circunstâncias de teor religiosas. Dal Pizzol (2014) *apud*, Dick (1990, p. 310), afirma que são exemplos de hierotopônimos: “Imaculada Conceição”, “Sagrado Coração de Jesus”, “Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira” e “Marista Aparecida”.

A Toponímia, nessa perspectiva, consiste numa atividade (inter) multidisciplinar que interage com a linguagem, história, cultura, sociedade, identidade e memória. Para Sousa (2020), a toponímia é uma área da linguística que se dedica aos nomes próprios de lugares, apresentando as contribuições de cada estudo e as perspectivas futuras para essa área do conhecimento linguístico.

De acordo com Miranda (2020, p. 60), “[...] os surdos categorizam o mundo e nomeiam localidades em Libras enquanto usuários de uma língua natural. De alguma forma, o ato de nomear perpassa pela visão de mundo da comunidade de fala e isso também acontece com os topônimos em Libras”.

Portando, a Toponímia é uma disciplina que caminha ao lado da história, servindo-se de seus dados para dar legitimidade a topônimos de um determinado contexto regional, inteirando-se de sua origem para estabelecer as causas motivadoras, num espaço e tempo preciso, buscando relacionar um nome a outro, de modo que, da distribuição conjunta, se conclua um modelo onomástico dominante ou vários modelos simultâneos (DICK, 1998).

Nesse sentido, podemos afirmar que é por meio dos estudos toponímicos que se consegue levantar aspectos históricos que mantêm relação direta com o contexto em que o homem está inserido e observar como o uso da linguagem materializa aspectos sociais e culturais desse ambiente (DICK, 1998).

Corroborando com esse pensamento, Nora (1993) adverte que os lugares da memória nascem e vivem do sentimento, de modo que não existe uma memória espontânea. Antes, é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações, uma vez que sem uma vigilância comemorativa, tais eventos não se efetivariam. Segundo Keller e Leão (2020), é fundamental pensar que a designação de espaços públicos com nomes de pessoas relevantes para a história de uma determinada localidade (bairro, cidade, estado, país), além de uma forma de reconhecer a importância dessas pessoas, é uma forma eficaz de manter viva a memória.

Portanto, do ponto de vista linguístico, a Língua de Sinais Brasileira é uma língua ainda em desenvolvimento, notadamente o léxico que recebe frequentemente neologismos na língua comum e na língua de especialidade, como é o caso dos nomes próprios. Ao contrário da toponímia na língua portuguesa, nem todos os lugares possuem uma designação específica na Língua de Sinais (SOUZA JÚNIOR, 2012).

Para esse autor a maioria dos dicionários e/ou glossários bilíngues da LSB e da Língua Portuguesa, é possível verificar entradas de nomes de capitais, estados e cidades do interior do Brasil, além de alguns poucos sinais de países estrangeiros, normalmente os mais representativos no âmbito internacional.

1.8 Nomeação de Lugares em Língua Brasileira de Sinais

Estudos das origens da humanidade conferem que é por meio da linguagem da linguagem que o homem nomeia aquilo que o cerca. Nesse sentido, nomeou coisas, seres e ações, a fim de estabelecer uma referência simbólica a partir da realidade que o cerca. Este ato historicamente foi carregando consigo, além dos valores linguísticos, relevantes informações da cultura e visão de mundo do denominador, também revelam traços da natureza do espaço denominado e do tempo quando ocorreu a nomeação (SOUZA JÚNIOR, 2012).

Nessa perspectiva, Souza Júnior (2012), entende que a respeito da atribuição de nomes, a toponímia, campo subordinado à onomástica, emerge dedicando-se exclusivamente ao registro e descrição da forma linguística que estabelece relação de significação com um determinado espaço, lugar. A esta forma linguística, ou unidade lexical, denominamos signo toponímico ou topônimo.

Apesar de se considerar que a linguagem tem autonomia para se constituir arbitrariamente, não é possível ignorar a ocorrência de vínculos entre o significante e o significado, como ocorre nas onomatopeias, nos nomes de plantas, em formas justapostas, nos topônimos. No caso dos topônimos, o que ocorre é um elevado grau de motivação dos nomes dos lugares, seja em línguas orais seja mais ainda nas línguas de sinais, o que relativiza a posição determinante aportada por Saussure, quanto à natureza arbitrária do signo (SOUZA JÚNIOR, 2012).

Portanto, a motivação toponímica se torna evidente na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome

para este ou aquele acidente geográfico, e a seguir na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas (DICK, 1990).

Nesse sentido, Miranda (2020, p. 44), afirma que “[...] a concepção que elaboramos em relação às coisas do mundo envolve um processo cognitivo amplo, dinâmico, interativo e imagético que, por sua vez, remete à nossa experiência corporal”. É a partir desses processos que as línguas codificam o entendimento que os falantes (e sinalizantes) constroem sobre o mundo. As línguas, a partir dessa capacidade de simbolizar a concepção de mundo de suas comunidades linguísticas, são sistemas que também possibilitam renovadas concepções. Assim, o sujeito se constitui, apreende o mundo e constrói significados.

Para Miranda (2020, p. 44):

[...] línguas de sinais, enquanto línguas naturais, se manifestam a partir do contato entre surdos, de suas comunidades e, conseqüentemente, da diferença surda. Nesse caminho, saliento que os surdos concebem, entendem e se relacionam com o mundo de uma maneira específica. Há aspectos relacionados à aquisição, processamento e organização das línguas de sinais que são provenientes da modalidade de percepção e produção do sistema linguístico, ou seja, próprio das línguas sinalizadas. Além disso, os surdos apresentam um nível de experiência de vida que é partilhada apenas por surdos e, quando pensamos nos surdos brasileiros e sinalizantes da Libras, esta experiência se torna ainda mais específica. Por isso, os surdos brasileiros realizam um recorte específico da realidade, na medida em que o processo conceptual perpassa pelas experiências inerentes a essa comunidade linguística, e que tem a Libras enquanto produto (e processo) dessa percepção de mundo.

Sendo assim, podemos entender que o ato intelectual de nomear, onomasticamente, é distinto da constituição/criação da palavra, enquanto elemento do léxico é integrante do enunciado de uma língua. Ademais, para se tornar um nome, a palavra passa por um experimento seletivo e interpretativo, o que pressupõe uma articulação pelo nomeador (ou enunciadador/emissor) de conceitos, valores, intenções, códigos e usos convencionais de modo a constituir palavras (DICK, 1998).

Nessa perspectiva, no ato de nomear, os nomeadores imprimem ao topônimo (nome geográfico) certas características culturais que estabelecem processos de relação entre o espaço e a pessoa, o nomeador, que vão além da própria relação entre significante e significado, numa visão arbitrária do signo. Isso ocorre nas línguas em geral, independentemente de sua modalidade, se oral-auditiva ou visual/espacial. Descrever os processos de nomeação dos espaços em Libras é, todavia, importante para a descrição da

língua de sinais em prática, tanto em relação ao processo de formação morfológica do sinal toponímico, quanto à relação língua-cultura (SOUSA, 2020).

Nos estudos toponímicos, o lugar deve ser entendido como algo além de uma simples localidade ou um espaço determinado, tendo em vista que, ao escolher um determinado nome para um lugar, o denominador passa a manter com ele uma relação de identidade. Logo, pode-se arrazoar que os nomes de lugares nem sempre são fruto de uma escolha ocasional. O processo denominativo é uma atividade complexa, e uma rede influências várias recai sobre o denominador quando da eleição de um topônimo (SOUSA, 2020).

Segundo Andrade (2012), a toponímia é uma área de estudo que nomeia lugares e designativos geográficos, em suas configurações física, humana, antrópica e/ou cultural. Seno assim deve ser pensada como um complexo linguística-cultural, fator intrínseco do sistema das línguas humanas. Para essa autora, é possível pensar que a relação da toponímia, vista numa perspectiva interdisciplinar, estabelece o sentido de unidade, diante do universo discursivo de uma língua.

Com efeito,

[...] os sinais topônimos são analisados e categorizados a partir da forma e da motivação. Em relação à forma, os sinais topônimos são dispostos em três categorias: nativos/puros; inicialização; e soletração. Neste caso, observamos a ausência ou a presença de características que remetem ao nome do topônimo em língua portuguesa. Essas são categorias exclusivas, ou seja, um sinal somente pode ser classificado em uma dessas possibilidades. As categorias aqui definidas não remetem à motivação que perpassa pela forma desses sinais (MIRANDA, CARNEIRO e ANDRADE, 2021, p.14).

Os topônimos também põem ser classificados a partir de dois tipos de motivação. O primeiro é a “Motivação Icônica”, que considera as características físicas e culturais relacionadas ao lugar que, de algum modo, estão codificadas na forma do sinal. O segundo tipo de motivação foi a “Motivação em Português”, que pode ter motivado tanto por calque quanto pela presença de uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa, intitulada de grafia. “[...] Ressaltamos que há topônimos que apresentaram dois tipos de motivação, envolvendo tanto um mesmo domínio quanto domínios distintos, de forma que essas características não são exclusivas” (MIRANDA, CARNEIRO E ANDRADE, 2021, p.14).

1.9 Sinais de Escolas na Língua Brasileira de Sinais

Nesta seção, faremos uma discussão sobre Sinais de escolas em língua brasileira de sinais, tomando como base os autores Gomes Neta (2016a), Carneiro (2016), Magalhães (2017), dentre outros.

De acordo com Gomes Neta (2016b, p. 37),

[...] as escolas, instituições de ensino construídas pelo homem e localizadas dentro do espaço cartográfico demarcado, a cidade, são topos (lugar). Por isso, também são consideradas acidentes geográficos humanos dignos de estudos toponímicos. Suas nomeações não se justificam apenas por referência espacial; elas são motivadas por uma ou por várias razões, e são fontes reveladoras das feições sociais, culturais, históricas e políticas de uma comunidade ao longo do tempo. Os nomes escolares são tão significativos que possuem, inclusive, lei que os regularizam.

Para Magalhães (2017, p. 37), “[...] a prática de criar signos linguísticos para nomear os seres existentes no mundo é um fato de todas as línguas naturais, entre elas a LIBRAS. Nomear o mundo e às pessoas com quem convivem, é processo comum e recorrente na vida diária do homem surdo também”.

Segundo Strobel; Fernandes (1998) *apud* Magalhães (2017) uma foto é icônica porque reproduz uma imagem do referente, ou seja, da pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS gestos que fazem alusão à imagem do seu significado. Isso não denota que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Antes, cada sociedade capta facetas diferentes de um mesmo referente, representadas por meio de seus próprios sinais, convencionalmente. Assim, Sinais arbitrários, podem ser definidos como aqueles que não mantêm nenhuma semelhança com um dado da realidade que representam.

Com efeito, uma das propriedades básicas de uma língua é a arbitrariedade existente entre significante e referente. Todavia, por muito tempo acreditou-se que as línguas de sinais não eram línguas por serem icônicas, não representando, assim, conceitos abstratos. Isto não é verdade, uma vez que numa língua de sinais tais conceitos também podem ser representados, com toda sua complexidade. A arbitrariedade, nesse sentido, e a iconicidade, são condições naturais que demarcam a formação do signo linguístico expresso nas línguas de sinais, enquanto sistema complexo e significativo (MAGALHÃES, 2017).

Compartilhando essa abordagem, Carneiro (2015, p. 299), afirma que “[...] as línguas de sinais explicitam a relação entre corpo, realidade e sistema linguístico, devido à sua natureza articulatória manual-corporal-espacial”. Isso possibilita, ao sinalizador codificar concepções diversas e também construir estruturas icônicas, capazes de transmitir grande número de informações de maneira simultânea. Assim, as línguas de sinais são vantajosas

em codificar, de modo transparente, características do processo de concepção (CARNEIRO, 2015).

Dessa forma, as configurações dos Espaços Mentais (EM) são inespecíficas e sofrem contínuas modificações, de modo que não há uma correspondência de submissão entre a configuração de um EM e uma forma linguística. Todavia, a forma linguística, que atua junto a fatores não linguísticos, irá demarcar a construção dinâmica dos espaços. Nesse sentido, a construção de um Espaço Mental resgata conhecimentos disponíveis, conecta experiências e permite trocas dos interlocutores envolvidos na situação, aspectos estes que estão implícitos do contexto mediato e imediato, a cultura da comunidade de fala, além de propriedades reais do ambiente ao redor (CARNEIRO, 2015).

Segundo Vieira e Silva (2020, p. 217):

[...] a Libras é a língua da comunidade surda brasileira e é por ela que se dá a aprendizagem e a interação. Trata-se, portanto, de uma língua que está presente na cidade e circula nos espaços em que estão os surdos. A Libras não se restringe, entretanto, apenas a interação de surdo com surdo, ela está presente também nos programas eleitorais, sessões da Câmara Municipal, igrejas, cinema com janelas em Libras.

Para essas autoras, a nomeação é um ato linguístico-social básico e pertinente que nos deixa falar sobre as coisas do mundo é, pois, o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome.

Ademais, cada povo nomeia em sua própria língua, e os surdos nomeiam em Libras. Nomear é identificar, sendo o ato de nomeação um processo de identificação social. A Libras, desse modo, proporciona ao surdo a possibilidade de nomeação de lugares, porém, características peculiares como sua natureza gestual-visual mobilizam diferentes discursos, provocando nessas nomeações deslizamentos de sentidos (VIEIRA e SILVA, 2020).

Portanto, é recorrente em muitos casos do primeiro contato do surdo para saber o nome de pessoa ou para saber o nome de um lugar, usar a datilologia (ou soletração) em língua portuguesa, (consideremos o surdo alfabetizado) para apresentação. Assim sendo, no diálogo, os sinais, já convencionados pela comunidade surda, são apresentados e utilizados, sem a necessidade de se relacionar com o nome em língua oral (VIEIRA e SILVA, 2020).

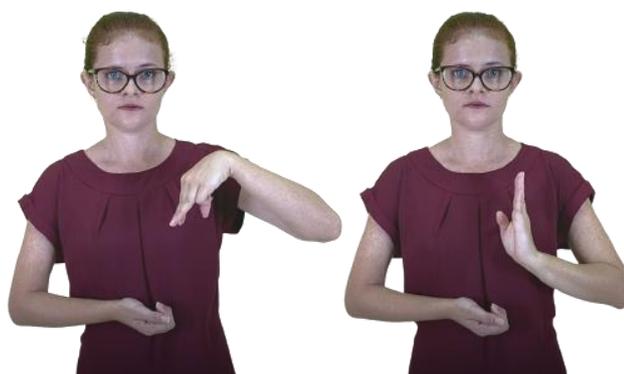
Assim como ocorre com os sinais-nomes das pessoas, o local também receberá um sinal que será convencionado pela comunidade surda, a nível local (como nas pequenas localidades, interioranas) ou até mesmo nacional (como as capitais). Aos sinalizar os surdos podem observar um aspecto cultural, costumeiro ou a geografia do local e pode também ser

empréstimo da língua oral, utilizando as iniciais da palavra em língua oral, ou apenas uma letra do nome da localidade em língua portuguesa.

Ao sinalizar um local pela primeira vez, uma pessoa surda observa as referências visuais, da história e da língua. O ato de nomear, em Libras, ocorre por outro funcionamento linguístico, pois o nome está no lugar do objeto, não como uma sua representação, mas como uma fundação. Assim, é possível afirmar que nomear é dar existência simbólica às coisas. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que parece difícil afirmar que o mundo é criado no momento de sua nomeação, é o nome que lhe dá existência no mundo da linguagem. A existência concreta, fora da linguagem ou do pensamento, embora incontornável, é insuficiente para o sujeito de linguagem, pois as palavras, as coisas existem, mas não nos são acessíveis, visto que o nome desenha fronteiras e organiza o mundo, criando e edificando as distinções e as inexistências (FEDATTO, 2013) *apud* Vieira e Silva (2020).

Para ilustrar essa realidade, no nível lexical, apresentamos sinais que distinguimos a realidade linguístico-cultural dos surdos de Araguaína, sinalizantes da Libras, para as escolas de nosso município, objeto de nossa pesquisa. Conforme veremos a seguir:

Figura 5 – Escola Municipal Zeca Barros



Fonte: autoria própria

Portanto, segundo Miranda (2020), as línguas sinalizadas manifestam características peculiares enquanto sistemas linguísticos de modalidade gestual-visual e que os surdos partilham língua, cultura e constroem identidades a partir da diferença surda. Ademais, as comunidades surdas categorizam o mundo de forma específica, de modo que a Libras reflete

a forma específica de como as pessoas surdas no Brasil concebem o mundo e sua maneira particular de experienciar a realidade, a partir da diferença surda.

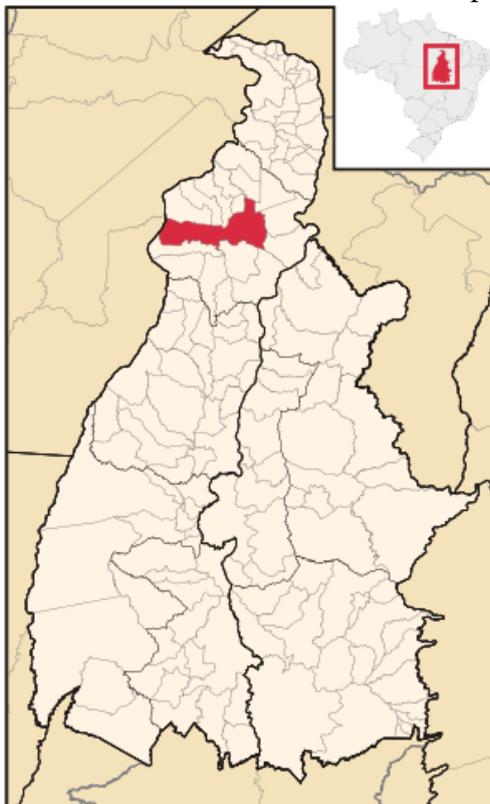
Neste capítulo, fizemos algumas considerações sobre Língua de Sinais, Cultura Surda e Toponímia, Cultura Surda, Léxico e normas na Língua de Sinais, Nomeação de lugares em língua brasileira de sinais, Sinais de escolas em língua brasileira de sinais, considerando os sinais de escolas da Cidade de Araguaína em língua de sinais brasileira e português.

A seguir, no capítulo seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos, os instrumentos de coleta de informações e tratamento dos dados, bem como as categorias de análise que possibilitaram realizar a pesquisa.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa fez uma análise e descrição dos sinais topônimos das escolas de Araguaína. Para isso, como forma de situar o corpus de nosso trabalho, faremos uma breve descrição sobre essa cidade. *Araguaína* é um município do estado do Tocantins, na Região Norte do país. Sua população estimada é de 186 245 habitantes. De acordo com Silva (2019, p. 32), Araguaína está localizada na região Ocidental do Tocantins, no meio dos paralelos 5° e 10°. Fica no extremo norte do Estado, a 7° 11' e 28" de Latitude, 48° 12' e 26" de Longitude e com Altitude média de 277 metros. Araguaína fica distante de Palmas – 393 km, de Goiânia – 1165 km, de Brasília – 1067 km, de Imperatriz (MA) – 257 km e de Marabá (PA) – 312 km. Para o autor (idem), os primeiros habitantes do território que hoje constitui o município de Araguaína, foram os indígenas do povo Karajá. Essas ricas terras estão compreendidas entre os Rios Lontra e Andorinhas, que são afluentes da margem direita do Rio Araguaia.

Figura 6 – Mapa do Tocantins destacando o Município de Araguaína.



Fonte: WIKIPEDIA.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Aragua%C3%ADna#/media/Ficheiro:Tocantins_Municip_Araguaina.svg.

Acesso em: 17-nov-2021.

Portanto, neste capítulo descrevemos o tipo de pesquisa, os procedimentos metodológicos, os instrumentos de coleta de informações e tratamento dos dados, bem como as categorias de análise que possibilitaram realizar a pesquisa.

O capítulo está dividido cinco seções, intitulados, **2.1 Caracterização da pesquisa** em que descrevemos o tipo de pesquisa e seus pressupostos envolvidos nesta investigação, **2.2 Levantamento de dados** em que descrevemos os procedimentos para o levantamento de informações, tanto documentais quanto junto aos participantes da pesquisa, **2.3 Ficha lexicográfica-toponímica** em que apresentamos os microparadigmas que compõem a ficha catalogação dos sinais das escolas, **2.4 Categorias de análise** que mostra os critérios de descrição da forma e da motivação desses topônimos e, por fim, **2.5 Validação e divulgação dos topônimos** descrevemos os procedimentos junto ao grupo de validação dos sinais catalogados e as estratégias que adotamos para a divulgação desses topônimos.

2.1 Caracterização da Pesquisa

É fato que, ao se identificar as principais características das metodologias de investigação na área das ciências humanas, devemos considerar seu teor empírico, seus desdobramentos e suas atualizações, referentes às novas tecnologias e às necessidades demandadas dos atuais contextos socioculturais, apresentando algumas análises de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. A observação constitui-se num dos mais importantes elementos para a pesquisa empírica, pois, é a partir dela que os fatos são percebidos diretamente, sem interferências (OLIVEIRA, SANTOS E FLORÊNCIO, 2019).

Partindo desse pressuposto, desenvolvemos nossa pesquisa que teve como objetivo estudar os sinais toponímicos das escolas públicas municipais, estaduais e privadas, do município de Araguaína, sob o viés dos estudos de Toponímia, cuja área faz parte da Onomástica, que estuda os nomes próprios. Para isso, fizemos o levantamento do corpus em dezenove escolas do Ensino Fundamental e Médio, verificando as motivações toponímicas de cada nome, com base em documentos coletados junto às secretarias das escolas. Todas as informações foram registradas por meio de fichas lexicográfico-toponímicas, que constam no apêndice de nossa pesquisa. Nossa pesquisa é de base qualitativa com observação participante com fim realizar uma investigação que possibilitasse a descrição e análise dos dados sobre as influências das denominações das escolas no contexto sociocultural do município de Araguaína.

2.2 Levantamento de Dados

Para obtermos o levantamento dos nomes das escolas foi necessária a realização de pesquisa nos documentos do Sistema de Educação Escolar (SGE) e da Gerência de Estatísticas e Informações Educacionais (GEIE), órgãos vinculado à Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins (SEDUC), para coletar os dados sobre as escolas municipais e estaduais desse município. Conforme descreveremos a seguir:

De acordo com os dados do Sistema de Gestão Escola e da Gerencia de Estatísticas e Informações Educacionais (TOCANTINS/ SEDUC/SGE/GEIE) de 2021, há 73 (setenta e três) escolas distribuídas na Rede Estadual de Ensino do Tocantins, das quais 34 (trinta e quatro) estão na Cidade de Araguaína (quadro abaixo), totalizando 29.592 (vinte e nove mil, quinhentos e noventa e dois) alunos matriculados.

Quadro 1 - Relatório de Escolas e Matrículas da Rede Estadual de Ensino - Tocantins

CIDADE	CÓDIGO	NOME DA ESCOLA	LOCALIZAÇÃO
ARAGUAINA	17004942	ESCOLA ESPECIAL RAIOS DE LUZ - APAE	URBANA
ARAGUAINA	17004950	CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE	URBANA
ARAGUAINA	17004977	COLÉGIO ESTADUAL ADOLFO BEZERRA DE MENEZES	URBANA
ARAGUAINA	17004985	CENTRO DE ENSINO MÉDIO BENJAMIM JOSÉ DE ALMEIDA	URBANA
ARAGUAINA	17004993	COLÉGIO ESTADUAL GUILHERME DOURADO	URBANA
ARAGUAINA	17005000	CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTELO BRANCO	URBANA
ARAGUAINA	17005019	COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA	URBANA
ARAGUAINA	17005027	ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL SANCHA FERREIRA	URBANA
ARAGUAINA	17005094	COLÉGIO DE APLICAÇÃO	URBANA
ARAGUAINA	17005230	ESCOLA ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ	URBANA
ARAGUAINA	17005248	COLÉGIO ESTADUAL ADEMAR VICENTE FERREIRA SOBRINHO	URBANA
ARAGUAINA	17005264	COLÉGIO ESTADUAL CAMPOS BRASIL	URBANA
ARAGUAINA	17005280	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOÃO ALVES BATISTA	URBANA
ARAGUAINA	17005299	ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL DEPUTADO FEDERAL JOSÉ ALVES DE ASSIS	URBANA
ARAGUAINA	17005329	ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO MÁXIMO DE SOUSA	URBANA

ARAGUAINA		COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA SILVANDIRA SOUSA LIMA	URBANA
	17005337		
ARAGUAINA		COLÉGIO ESTADUAL HENRIQUE CIRQUEIRA AMORIM	URBANA
	17005345		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL JOÃO GUILHERME LEITE KUNZE	URBANA
	17005353		
ARAGUAINA		COLÉGIO ESTADUAL JORGE AMADO	URBANA
	17005370		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL MARECHAL RONDON	URBANA
	17005396		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL MANOEL GOMES DA CUNHA	URBANA
	17005400		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL MODELO	URBANA
	17005426		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL NORTE GOIANO	URBANA
	17005442		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ALFREDO NASSER	URBANA
	17005477		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL VILA NOVA	URBANA
	17005485		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL WELDER	URBANA
	17005493		
ARAGUAINA		MARIA DE ABREU SALES ESCOLA PAROQUIAL LUIZ AUGUSTO	URBANA
	17006279		
ARAGUAINA		COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS - JORGE HUMBERTO CAMARGO	URBANA
	17039878		
ARAGUAINA		ASSISTENCIA SOCIAL PENTENCOSTAL DE ARAGUAÍNA - ASPA	URBANA
	17040027		
ARAGUAINA		COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS - DR JOSÉ ALUÍSIO DA SILVA LUZ	URBANA
	17046270		
ARAGUAINA		COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PAULISTA	URBANA
	17052068		
ARAGUAINA		COLÉGIO ESTADUAL SONHO DE LIBERDADE - SISTEMA	URBANA
	17095808		
ARAGUAINA		PRISIONAL BARRA DA GROTA ESCOLA ESTADUAL MACHADO DE ASSIS	URBANA
	17006422		
ARAGUAINA		ESCOLA ESTADUAL SÃO PEDRO	URBANA
	17006430		
TOTAL			34

Fonte: TOCANTINS/SEDUC/SGE/GEIE, 28.07.2021

Com base nessas informações, iniciamos a pesquisa levantando os dados das escolas de Araguaína, averiguamos a relação dos nomes das escolas públicas municipais e estaduais de Ensino Fundamental e Médio, dessa cidade. Como afirmamos anteriormente, buscamos as fontes documentais, bem como as informações sobre os topônimos, e posteriormente, relacionamos os nomes das escolas por meio de fichas lexicográficas e toponímicas e fizemos uma descrição e análise qualitativa dos dados de nossa pesquisa.

Para isso, foram feitas entrevistas online, com integrantes da comunidade surda e ouvinte do município de Araguaína, uma vez que antes da entrevista, a pessoa era convidada para participar da entrevista. Assim, caso aceitasse seria enviado um link para entrevista via googol meet. Aquelas pessoas que aceitaram, mesmo no período da pandemia, o link foi enviado, com isso, conseguimos fazer o levantamento de nossos dados. Foram entrevistadas onze pessoas (11) de ambos os sexos e faixas etárias Pessoas de ambos os sexos e faixa etária.

2.3 Ficha Lexicográfico-Toponímica

Uma ficha foi elaborada para o levantamento e registro dos sinais topônimos das escolas da cidade de Araguaína – TO. A ficha lexicográfico-toponímica, (MIRANDA, 2020) é composta pelos microparadigmas (1) Imagem do topônimo em Libras, (2) escrita de sinais – sistema signwriting, (3) link de acesso ao vídeo na Plataforma YouTube, (4) nome do topônimo em língua portuguesa, (5) Rede de Ensino da unidade escolar, (6) descrição do sinal, (7) morfologia, (8) categoria em relação à forma, (9) categoria em relação à motivação, (10) pesquisadora responsável pelo levantamento, (11) validação, (12) tipo da fonte e (13) data da coleta.

Esquema 1 – Ficha Lexicográfica-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína – Tocantins (Adaptado de MIRANDA, ano 2020).

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de Sinais
	Escrita de sinais
Link de acesso ao vídeo	
Topônimo em Português	Escola Estadual Modelo

Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Neste campo, mencionamos se o sinal lexical é simples ou composto
Categoria	Neste campo, categorizamos os sinais em (i) Nativos (i) Inicializados (iii) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º Semestre de 2021

Fonte: Esquema elaborado pela autora desta pesquisa, baseado em Miranda (2020)

2.4. Categorias de Análise

As categorias de análise dos sinais topônimos, tanto em relação à forma quando em relação à motivação, foram baseadas em Miranda (2020). Em relação à forma, a autora propõe as categorias (1) nativos, (2) inicializados e (3) soletrados. Essas categorias são exclusivas.

Segundo Miranda (2020), os topônimos categorizados como nativos são sinais formados por parâmetros da Libras, cuja forma não remete ao nome em língua portuguesa através da configuração de mão. Por mais que alguns desses sinais possam ser oriundos de calque, a configuração destes topônimos em Libras não é formada por formas que correspondem à representação da grafia do nome em português.

O topônimo em Libras da cidade de Palmas – TO ilustra essa categoria. Os parâmetros que formam o sinal, principalmente a configuração de mão, não remetem à grafia do nome em língua portuguesa, mesmo o sinal ser uma tradução literal do nome (bater palmas). O sinal de Palmas está ilustrado a seguir.

Figura 7 – Sinal da cidade de Palmas – TO



Fonte: Miranda (2020, p. 84).

Os topônimos categorizados como inicializados são sinais cuja forma remete, de alguma maneira, ao nome do topônimo em língua portuguesa. Essa menção ao topônimo em português acontece através da configuração de mão que corresponde à representação da grafia, a partir do alfabeto manual. O parâmetro ponto de articulação e movimento apresenta uma gama maior de possibilidades.

Um topônimo categorizado como inicializado é o sinal da cidade de Dueré – TO. A configuração de mão corresponde à letra D do alfabeto manual em Libras e, dessa forma, remete à grafia do nome em língua portuguesa. O sinal de Dueré está ilustrado à seguir.

Figura 8 – Sinal da cidade de Dueré – TO



Fonte: Miranda (2020, p. 85).

Os topônimos soletrados são oriundos da soletração do nome do topônimo em língua portuguesa e passaram por um processo de lexicalização. Esse processo corresponde a uma adaptação fonológica em que, por um processo diacrônico, a estrutura que faz menção ao nome em português, através da soletração, tem o número de configuração de mãos e de orientação da palma reduzidos. Nestes sinais, o parâmetro ponto de articulação está restrito ao espaço neutro, à região ipsilateral da mão responsável pela realização do sinal. Já o parâmetro movimento está restrito aos movimentos internos de mudança de configuração, bem como movimentos que preparam uma suspensão, característicos dos topônimos soletrados.

O sinal da cidade de Arapoema – TO é um sinal soletrado por sua estrutura articulatória fazer menção à grafia do nome da cidade em língua portuguesa e por ter o ponto de articulação e o movimento do sinal restrito ao processo de datilologia reduzida. A imagem a seguir ilustra o sinal de Arapoema – TO.

Figura 9 – Sinal da cidade de Arapoema – TO



Fonte: Miranda (2020, p. 86)

Em relação à motivação, Miranda (2020) propõe as categorias (1) Motivação Icônica e (2) Motivação em Português. No primeiro caso, a forma do sinal pode remeter tanto características físicas do lugar, quanto características culturais relacionadas ao lugar. Tais características, de alguma maneira, estão codificadas na forma do sinal e, por isso, o sinal é considerado icônico. No segundo caso, o sinal é motivado pelo nome do topônimo em língua portuguesa, que pode ser por calque, quando há uma tradução literal do nome, ou pela presença de uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa.

Essas categorias não são exclusivas, havendo topônimos que exibem uma combinação de duas motivações, tanto de um mesmo domínio, considerando apenas a combinação entre dos tipos de motivação icônica ou apenas a combinação os tipos de motivação em português, quanto de domínios distintos.

Um exemplo de combinação de tipos de motivação é o sinal da cidade de Ponte Alta do Bom Jesus – TO. A configuração de mão deste sinal remete às letras P e T, sendo assim motivado pela grafia do nome e o movimento do sinal remete à altura de uma torre de televisão localizada na cidade, sendo também motivado por características físicas do lugar. O sinal de Ponte Alta do Bom Jesus – TO está ilustrado a seguir.

Figura 10 – Sinal de Ponte Alta do Bom Jesus – TO.



Fonte: Miranda (2020, p. 89).

A partir da análise dos dados, sentimos a necessidade de detalhar a categoria Motivação Icônica, considerando a prevalência dessa categoria de motivação nos sinais analisados até o momento. As subcategorias para a motivação icônica foram motivação cultural, uniforme escolar, estrutura da escola e logomarca da escola. A motivação em língua portuguesa continua seguindo a proposta de Miranda (2020): calque e grafia.

Dessa forma, os sinais topônimos das escolas de Araguaína, em relação à motivação, foram categorizados da seguinte forma:

(1) Motivação Icônica:

- a) Cultura
- b) Uniforme da escola
- c) Estrutura da escola
- d) Logomarca da escola

(2) Motivação da Língua Portuguesa:

A motivação icônica corresponde a uma relação transparente entre forma e significado, em que a forma do sinal remete a alguma característica do referente. Essas características foram subcategorias, conforme ilustrado acima.

- **Cultura** – a forma do sinal é motivada por algum aspecto cultural da comunidade escolar da instituição.
- **Uniforme escolar** - a forma do sinal é motivada pelo desenho, símbolo, designer o logo que está presente no uniforme da escola utilizado pelos alunos.
- **Estrutura da escola** – a forma do sinal é motivada pela estrutura arquitetônica da escola.
- **Logomarca da escola** – a forma do sinal é motivada pela logomarca da escola ou por alguma imagem presente na fachada da unidade escolar.

Para isso, levamos em consideração os conceitos de Logomarca e logotipo utilizados por Ferreira (1986, p. 1045), logomarca é qualquer representação gráfica padronizada e distintiva utilizada como marca, ou seja, representação visual de uma marca. Para esse autor

logotipo é um grupo de letras formando siglas ou palavras, usualmente, representativas de marca comercial ou fabricação.

2.5 Validação e Divulgação dos Topônimos

Para a validação dos sinais, no dia 28 de setembro de 2021, foi organizado uma reunião com alguns integrantes da comunidade surda, professores surdos e ouvintes, interpretes de libras, uma reunião com duração de uma hora. A dissertação em questão foi apresentada com foco nas fichas dos topônimos, para que os participantes possam entender a dinâmica da organização desses sinais. Posteriormente a grande maioria dos sinais das escolas, já era de fato, do conhecimento dos participantes. Os sinais nos quais eram novos para os integrantes, foram discutidos e explicados conforme o levantamento da pesquisa, sendo assim aceito por todos ali presentes.

Vale ressaltar que nossa reunião para validação foi feita respeitando os protocolos de segurança contra a covid-19, sendo feita online via aplicativo Zoom. Anteriormente a reunião, os participantes presentes e muitos outros convidados da comunidade surda foram convidados em tempo hábil, confirmando suas presenças, porém nossa reunião contou com 8 integrantes, 4 ouvintes e 4 surdos.

Durante a reunião, foi sugerido que mais um topônimo fosse adicionado, o sinal da Escola Municipal Olavo Bilac. Portanto para validação e divulgação dos dados de nossa pesquisa, também foi criado um canal no YouTube. Esse canal foi criado unicamente com objetivo de catalogar os topônimos para facilitar o acesso ao público. Após a publicação do trabalho, outros topônimos serão adicionados gradativamente pela pesquisadora Mariana Ferreira Albuquerque.

Figura 11 – Reunião com os participantes.



Fonte: Reunião feita pela autora, pelo aplicativo Zoom, no dia 28 de setembro de 2021

Neste capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos, a caracterização da pesquisa, bem como o levantamento dos dados, a ficha lexicográfico-toponímica, a categorias de análise, além da validação e divulgação dos topônimos de nossa pesquisa, a seguir faremos a análise e discussão dos dados de nossa pesquisa.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante nossa pesquisa fizemos o levantamento de 23 sinais topônimos das escolas de Araguaína – TO. As fichas dessas escolas estão dispostas no Apêndice desta dissertação. Com base nessa premissa, Carneiro, Miranda e Leão (2019) afirmam que a comunidade surda tocantinense tem promovido ações em muitas cidades do Tocantins, visando valorizar o encontro surdo-surdo e enaltecer a língua de sinais. Algumas dessas ações buscam romper a lógica da permanência e da homogeneização.

Nesse sentido, nos anos de 2012 e 2013, membros da comunidade surda da cidade de Araguaína – TO realizaram encontros periódicos na Escola SESI Marlei Maria Moreira com o intuito de entretenimento, lazer e, principalmente, promover o contato entre os pares surdos. Na época, a Escola SESI possuía três servidores surdos, dentre eles uma professora surda, um intérprete e seis alunos surdos, o que favoreceu a emergência de um ambiente bilíngue com a circulação da língua brasileira de sinais de maneira consistente nesta instituição escolar.

A instituição implementou uma série de ações de forma a contemplar a língua de sinais, as identidades e a cultura surda na escola. Dentre essas ações estava a disponibilização do espaço escolar para esses encontros, incentivando-os inclusive com a participação de surdos que não estavam vinculados na instituição e que viam, naquela escola, um lugar de conforto cultural e linguístico.

Os encontros aconteciam às quintas-feiras, à noite. Em alguns destes encontros, que contava também com a participação de ouvintes sinalizantes, surgiam discussões das mais diversas, tais como o planejamento de seminários, a organização de encontros esportivos, a comemoração de aniversários e, dentre outras, o levantamento de sinais de localidades na língua brasileira de sinais. Em vários desses encontros, os surdos fizeram o levantamento de sinais que eram utilizados para nomear alguns bares, estabelecimentos comerciais, academias, praças, avenidas, bairros, escolas e instituições de ensino superior. Além do levantamento de sinais que eram utilizados pelos surdos, houve também a criação de sinais para algumas localidades, que passaram a fazer parte do repertório de surdos e ouvintes sinalizantes, incluindo também aqueles que não participaram desses encontros.

As atividades aconteceram por meio de encontros periódicos e foram coordenadas pela professora surda de Libras, Roselba Gomes de Miranda, funcionária da Escola SESI, Marlei Maria Moreira, na época. Conforme mencionado, em alguns encontros, havia criação de sinais. Nessa situação, os membros desses grupos (composto predominantemente por

surdos) apresentavam propostas para um referido local. Antes de discutir as possibilidades, havia sempre os questionamentos: qual a imagem/o logotipo do empreendimento? Características do imóvel? Características do local? A coordenadora das atividades organizava uma mostra com imagens dos referentes, a partir das demandas que o grupo apresentava e, assim, os novos sinais eram validados pela maioria. Sobre isso, Carneiro (2016) apresenta algumas reflexões sobre o papel da experiência corporal e, mais especificamente, do input visual na ampliação lexical da libras quando se observa a prevalência de características do referente em novos sinais, gerando assim itens lexicais icônicos. As reflexões do autor partem das atividades desse grupo, do qual também fez parte.

Para exemplificar sobre o papel do input visual na criação de sinais icônicos, menciono o sinal da escola Nerds Kids, em Araguaína, que foi motivado por uma imagem que havia na fachada da instituição. A seguir, ilustramos o sinal da escola e a imagem que motivou o sinal. Hoje, essa instituição de ensino se chama Colégio Intellectus.

Figura 12 – Sinal da Escola Nerds Kids



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 13 – Foto da fachada da antiga Escola Nerds Kids que motivou seu sinal.

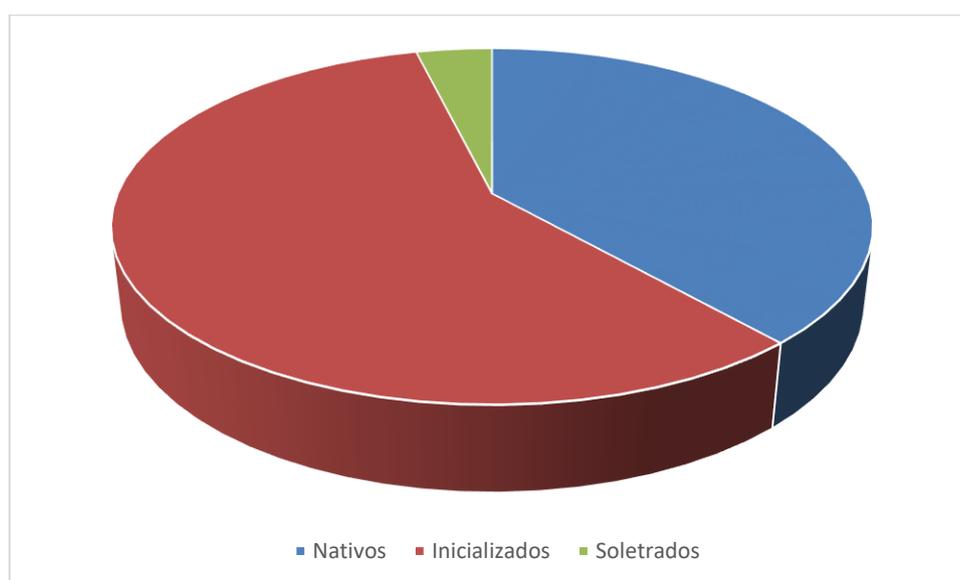


Fonte: Autoria própria.

3.1 Tipologia dos topônimos em relação à forma

Em relação à forma, categorizamos os sinais em (1) nativos, (2) inicializados e (3) soletrados. O gráfico 1, a seguir, ilustra a distribuição e a frequência dos topônimos em relação à forma.

Gráfico 1 – Distribuição e frequência dos topônimos em relação à forma.



Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus e do Colégio CAIC são exemplos de topônimos nativos.

Figura 14 – Sinal da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: imagem elaborada pela autora

Figura 15 – Sinal do Colégio CAIC



Fonte: imagem elaborada pela autora

O sinal da escola Centro de Ensino Médio – CEM Paulo Freire é um topônimo caracterizado como inicializado.

Figura 16 – Sinal do CEM Paulo Freire



Fonte: imagem elaborada pela autora

Apenas um dos sinais coletados, até o momento, foi categorizado com topônimo soletrado, no caso, o sinal da Escola Estadual Professor João Alves Batista.

Figura 17 – Sinal de Escola Estadual Professor João Alves Batista.



Fonte: imagem elaborada pela autora.

Figura 18 – Imagem da escola Prof. João Alves Batista.



Fonte: Autoria própria.

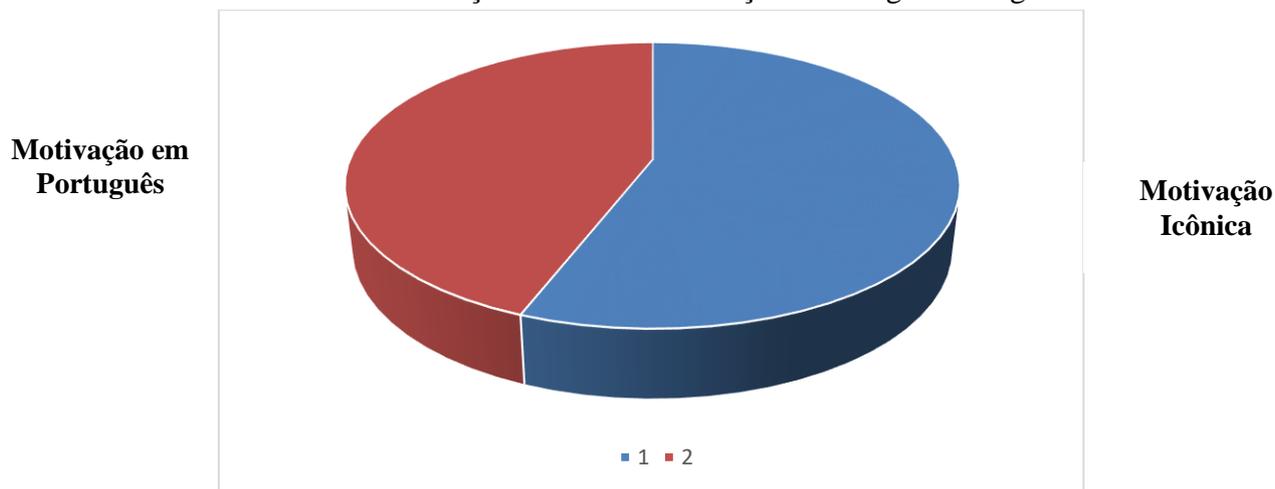
Fazer uma discussão sobre os padrões de manifestação das formas nativas, inicializadas e soletradas.

3.2 Tipologia dos Topônimos em relação à Motivação

Em relação à motivação, categorizamos os topônimos em duas categorias: motivação icônica e motivação em português. Essas categorias não são exclusivas. Há sinais que apresentam motivação apenas icônica, motivação apenas em português e motivação tanto icônica quanto em português.

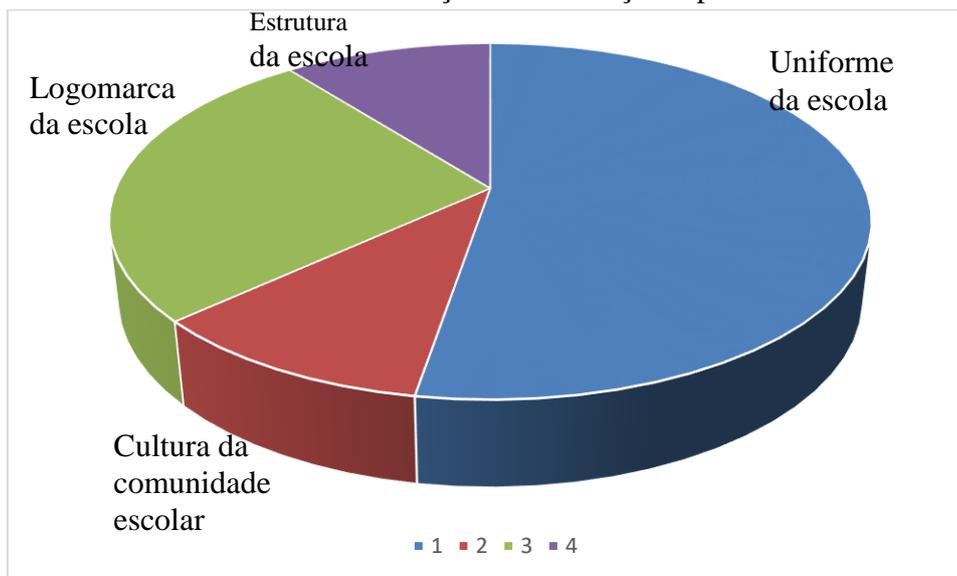
O Gráfico 2, a seguir, ilustra a distribuição da frequência de motivação icônica em oposição à motivação em português. Ressaltamos, mais uma vez, que houve topônimos que apresentaram mais de uma motivação.

Gráfico 2 – Motivação Icônica x Motivação em Língua Portuguesa.



Fonte: imagem elaborada pela autora

A seguir, apresentamos a distribuição da motivação considerando apenas o domínio Motivação icônica, cujas subcategorias são (1) cultura, (2) uniforme da escola, (3) estrutura da escola e (4) logomarca da escola.

Gráfico 3 – Distribuição da motivação toponímica

Fonte: imagem elaborada pela autora

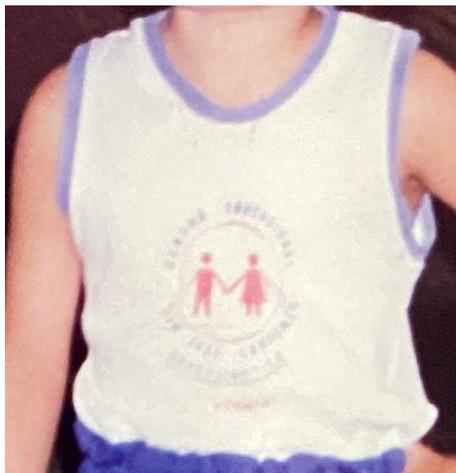
Considerando a categoria Motivação Icônica, a motivação uniforme da escola foi a categoria mais prevalente. Nesses sinais, os parâmetros formacionais do sinal remetem de maneira visual a disposição do símbolo, desenho ou logomarca presente no uniforme da escola. Isso é evidente também no ponto de articulação do sinal que tenta remeter de maneira transparente o local, no uniforme, onde o artefato motivador está presente.

A seguir, são ilustrados alguns desses dados com a respectiva imagem do uniforme escolar. Posteriormente serão descritos de maneira mais detalhada esses dados.

Figura 19 – Sinal da Escola Centro Educacional Dair José Lourenço

Fonte: Imagem elaborada pela autora

Figura 20 – Uniforme da Escola Centro Educacional Dair José Lourenço.



Fonte: Acervo pessoal da autora¹.

Figura 21 – Sinal do Colégio Santa Cruz



Fonte: Imagem elaborada pela autora

Figura 22 – Uniforme do Colégio Santa Cruz.



¹ Escola não existe mais, motivo de a imagem ser antiga, referente ao tempo que a autora frequentava a instituição.

Fonte: Acervo pessoal da autora².

Figura 23 – Sinal da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Imagem elaborada pela autora

Figura 24 – Imagem do uniforme da Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Topônimos motivados pela estrutura da escola.

Figura 25. – Sinal do Colégio CAIC.

² Foto antiga no tempo que a autora estudava da instituição. Foto mantida na pesquisa, para mostrar motivo da criação do sinal.

Figura 25 – Sinal do Colégio CAIC.



Fonte: Imagem elaborada pela autora.

Figura 26 – Imagem de parte da estrutura do Colégio CAIC.



Fonte: Autoria própria.

Topônimos motivados pela Cultura da escola. Fazer uma descrição detalhada desse dado. Um exemplo dessa categoria seria o sinal do Colégio da Polícia Militar de Araguaína, motivado pela cultura do militarismo.

Figura 27 – Sinal do Colégio da Polícia Militar de Araguaína.



Fonte: Imagem elaborada pela autora.

Topônimos motivados pelo logo da escola. Importante ressaltar que a logo motiva o sinal da escola. Um exemplo de sinal motivado pelo logo da escola é o Colégio Educandário Objetivo.

Figura 28 – Sinal do Colégio Educandário Objetivo.



Fonte: Imagem elaborada pela autora.

Figura 29 – Logomarca do Colégio Educandário Objetivo.



Fonte: FACEBOOK. Imagem disponível em <https://pt-br.facebook.com/pages/category/High-School/Educand%C3%A1rio-Objetivo-de-Aragua%C3%ADna-172377862818307/>. Acesso em: 21-out-2021.

Importante ressaltar que o sinal da escola não é uma reprodução do logo, de forma que a logo pode mudar ou deixar de ser usada, mas o sinal permanece enquanto signo

convencionado por uma comunidade de fala. Um exemplo seria o sinal de Universidade Federal do Tocantins, motivado por uma logomarca que atualmente não é utilizada.

3.3 Processos de formação de topônimos das escolas de Araguaína

Os sinais das escolas CEM Dr. José Aluísio da Silva Luz, CEM Paulo Freire, CEM Castelo Branco, CEM Benjamim José de Almeida seguem esse padrão de formação.

Um argumento a favor de um possível morfema base é que o sinal da escola Assistência Social Pentecostal de Araguaína – ASPA não possuem em seu nome em língua portuguesa a palavra CEM, mas o seu sinal em libras segue esse padrão de morfema base em que a mão não dominante está configurada em C.

Figura 30 – Imagem da escola Paulo Freire.



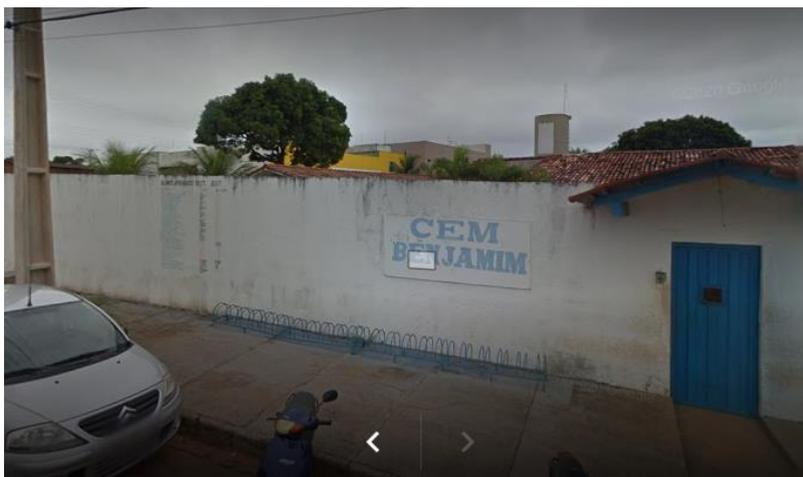
Fonte: Autoria própria.

Figura 31 – Imagem da escola Dr. José Aluísio da Silva Luz.



Fonte: Autoria própria.

Figura 32 – Imagem da escola CEM Benjamim.



Fonte: Autoria própria.

Figura 33 – Imagem da escola Conveniada ASPA



Fonte: Autoria própria.

Neste capítulo, fizemos uma discussão sobre análise e discussão dos resultados, a tipologia dos topônimos em relação à forma tipologia dos topônimos em relação à motivação e, por último, os processos de formação de topônimos das escolas de Araguaína. A seguir apresentaremos nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como meta maior que foi realizar uma investigação sobre os sinais topônimos de escolas de Públicas Municipais, Estaduais e Privadas, de Araguaína, no Ensino Fundamental e médio, sob o viés da motivação dos sinais topônimos, cuja área faz parte da Onomástica, que é destinada à análise dos nomes de lugares.

Portanto, nossa proposta foi investigar a origem linguística, assim como a importância histórica e cultural dos nomes das escolas de Araguaína, averiguando quais os fatores linguísticos, históricos, culturais e regionais de uma determinada comunidade contribuíram para o registro dos nomes dessas escolas. Para isso, fizemos o levantamento do corpus com dezenove nomes de escolas públicas municipais, estaduais e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Araguaína, verificando as motivações toponímicas de cada nome, com base em documentos. Todas as informações foram registradas por meio de fichas lexicográfico-toponímicas, que constam no apêndice de nossa pesquisa. Desse modo, por meio da observação e descrição dos dados, ressaltamos as especificidades dos topônimos, para que fosse feita a análise de base qualitativa, para as categorias dos nomes de acordo com os trabalhos dos seguintes teóricos, Dick (1990, 1998), Seabra (2006), Souza Júnior (2012), Sousa Martins (2017), Siqueira (2011), Faggion, Misturini e Dal Pizzol (2013) dentre outros.

Assim, pudemos confirmar que as escolhas dos nomes se deram por motivação toponímica, tais como: data de criação da escola, motivos religiosos, homenagem a políticos do Município, e alterações dos nomes ao longo do tempo. Nossa pesquisa comprova que houve uma influência na criação dos nomes, o tempo; houve também uma influência dos aspectos linguísticos, culturais, políticos e ideológicos vividos pela população de Araguaína, na época de em que as escolas foram criadas e que as denominações mantêm e preservam esses valores.

Para isso, levamos em consideração as propriedades articulatórias e a motivação de criação dos sinais das escolas em estudo, com base nos estudos de DICK (1990), para que pudéssemos propor a tipologia por meio dos aspectos linguísticos da motivação dos nomes das escolas do município de Araguaína. É importante frisar que toda a pesquisa foi realizada pela pesquisadora surda. A língua de sinais, segundo Miranda (2020), enquanto línguas naturais, se manifestam a partir do contato entre surdos, de suas comunidades e, conseqüentemente, da diferença surda. Os surdos apresentam um nível de experiência de

vida que é partilhada apenas por surdos e, quando pensamos nos surdos brasileiros e sinalizantes da Libras, esta experiência se torna ainda mais específica.

Para coleta dos dados de nossa pesquisa, usamos as entrevistas com base no trabalho de campo, com observação investigativa e documental, com documentos da SEMED e da SEDUC/SGE/GEIE. As Entrevistas também foram realizadas com surdos e ouvintes nas diversas faixas etárias de ambos os sexos. Para isso, elaboramos uma ficha Lexicográfico-Toponímica para a descrição, a organização e análise dos topônimos, com os seguintes microparadigmas: (i) a imagem do topônimo em Libras, (ii) o link de acesso ao vídeo na Plataforma do YouTube, (iii) o registro do sinal em escrita de sinais, através do sistema signwriting, (v) o nome do topônimo em língua portuguesa, (vi) rede de ensino a qual a escola pertence (vii) descrição do sinal em seus aspectos articulatórios, (viii) morfologia do sinal (simples ou composto), (ix) categoria do topônimo (nativo/puro, inicializado ou soletrado), (x) motivação do sinal (motivação icônica ou motivação da língua portuguesa), (xi) nome da pesquisadora responsável pelo levantamento dos topônimos, (xii) grupo de validação do topônimo, (xiii) tipo de fonte e (xiv) a data da coleta.

Como isso, afirmamos que os sinais soletrados foram motivados pela escrita do topônimo em língua portuguesa. Para a descrição e análise de nossos dados, usamos a configuração de mão dos topônimos das escolas organizados como sinais soletrados, observamos uma variação da grafia ou do nome em português que compõe o sinal. Para isso, levamos em consideração as configurações de mão em relação à (i) primeira letra do nome em língua da escola em português considerando as iniciais de nomes compostos (ii) à última letra do nome da escola, (iii) à primeira e à última letra dos nomes (iv) a primeira letra e outra letra do nome (diferente da última). Já para análise dos dados pela motivação, os topônimos foram relacionados em material e em cultural, ideológicos, políticos ou religiosos dentro o domínio da Motivação Icônica, bem como pela escrita de acordo com a Motivação em língua portuguesa.

Com base na descrição e análise de nossos dados, podemos afirmar que as categorias se confirmam em não exclusivas. Com isso, os sinais topônimos confirmados em nossa pesquisa, foram encontrados mais produtivamente os sinais do tipo de motivação: (i) material e escrita, (ii) cultural e escrita, e (iii) ideologia e escrita, (iv) religioso e escrita e político e escrita. Portanto, a motivação do tipo escrita é a mais produtiva nos topônimos das escolas de Araguaína.

Nossa pesquisa comprova, também, que os nomes das escolas de Araguaína podem ser resultado de indicação política, motivos religiosos ou solicitação da própria comunidade, embora saibamos que a manutenção ou não de um topônimo é determinada pelos sentidos que a população estabelece sobre ele.

Nesse sentido, acreditamos que nossa pesquisa trará uma grande contribuição para os estudos Toponímicos no município de Araguaína, especialmente, para educação escolar dos surdos, bem como da comunidade surda da região Norte do Tocantins. Com base nessa premissa, confirmamos que os traços articulatórios relacionados a movimento, configuração, orientação e posição das mãos se configuram com os sinalizantes sobre as características das escolas.

É importante frisar que muitas vezes não é possível identificar as características icônicas dos topônimos analisados em nossa pesquisa, considerando a iconicidade dos sinais puros e inicializados, uma vez que os surdos sinalizantes podem não conseguir recuperar iconicidade do sinal de cada escola.

Como existe a possibilidade de mudança de do local ou do nome da escola, por exemplo, isso, tanto no referente material quanto os aspectos culturais locais, que por sua vez pode acarretar a motivação do sinal toponímico da escola ou local. Fato com esse, muitas vezes se dá, pela frequência ou não de uso, que como o tempo, pode acarretar a perda do significado. Por outro lado, pode haver os sinais topônimos motivados por meio do nome do topônimo em língua portuguesa.

Portanto como forma de divulgação de sinais topônimos das escolas de Araguaína, criamos vídeos sobre os topônimos das escolas coletados na Plataforma YouTube, como meio de registrar e disponibilizar os dados de nossa pesquisa. Esclarecemos, ainda, que fizemos uma coleta dos sinais das escolas do município de Araguaína que estão em uso pela comunidade surda local. Com isso, acreditamos que o resultado de nossa pesquisa possa contribuir de forma significativa para a educação de surdos de Araguaína e Tocantins, de modo geral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas Toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins – Projeto ATITO**. Tese (207f). Programa de Pós-graduação em semiótica e linguística geral. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, São Paulo, 2006.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**. Revista Eletrônica de Linguística, v. 6, n. 1, p. 205-225, 1º Semestre de 2012. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo2392193-os-nomes-de-lugares-em-rede-um-estudo-com-foco-na-interdisciplinaridade. Acesso em 12 nov. 2021.

BASTIANI, Carla. **Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva interdisciplinar da Geografia e da toponímia**. Dissertação (158f.). Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino e Língua e Literatura. Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, 2016.

BRASIL, **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

Brasil, **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 nov. 2021

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. O corpo na concepção de eventos na língua de sinais brasileira. **ANTARES: Letras e Humanidades**. Revista do programa de pós-graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul, v. 7, n. 14, p. 297-312, jul/dez, 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/3837/2404>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. Ampliação lexical da língua de sinais brasileira: aspectos icônicos. **Revista Leitura**, v. 1, n. 67, p. 104-119, 2016.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. **Ampliação lexical da libras: aspectos icônicos**. Leitura. Maceió. v. 1, n. 57, UFAL, p. 104-119, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2840/2858>. Acesso em: 16 de nov. 2021.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves; LEÃO, Renato Jefferson Bezerra; MIRANDA, Roselba Gomes de. **Língua de Sinais, Identidades e Cultura Surda no Tocantins**. Volume 1. North Charleston: Amazon Digital Services, 2019.

CASTRO JÚNIOR, G. **Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira** – Foco no Léxico. 123f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP. Universidade de Brasília, 2011.

CRUZ, Cristiano Pimentel. **Gírias na Língua de Sinais Brasileira: processos de criação e contextos de uso**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Câmpus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, Tocantins, 2020.

DAL PIZZOL, Elis Viviana. **Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural**. Dissertação (163f.). Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidades. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2014.

DICK, M. Vicentina de P. do A. Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiótica et Lingvistca*, v.7, p. 97-122, 1998.

DICK, M. Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

Douettes, Brenno Barros. **A tradução na criação de sinais-terminos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibílingue**. Dissertação (438f.). Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em estudos da tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora Ronice Müller de Quadros; coorientadora, Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. Florianópolis, SC, 2015.

FACEBOOK. Logomarca do Colégio Educandário Objetivo. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/pages/category/High-School/Educand%C3%A1rio-Objetivo-de-Aragua%C3%ADna-172377862818307/>. Acesso em: 21-out-2021.

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. *ENTRELETRAS*, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago./dez. 2013.

FARIA-DO-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne; LEITE, Tarcício. (Orgs.). **Estudos da língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

FARIA-DO-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações lexicais na língua de sinais brasileira – LSB**. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília: Brasília, 2009.

FAULSTICH, Enilde. Formação do de Termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTJCH, E.; ABREU, S.P. de (orgs). **Linguística aplicada à terminologia** – Cooperação o Internacional: Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS: 2003.

FEDATTO, Carolina Padilha. Um saber nas ruas: O discurso histórico sobre a cidade brasileira. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

FELIPE, Tânia Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. **Educação Temática Digital**. Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

FERREIRA-BRITO, L. **Similarities and Differences in Two Sign Languages**. Sign Language Studies. 42: 45-46. Linstok Press, In: Silver Spring, USA, 1984.

GENOUVRIER, E., PEYTARD, J. **Linguística e Ensino do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.

GOMES NETA, Beatriz Latini. Apresentação do Corpus de pesquisa: os nomes das escolas públicas da cidade de Mariana. **Revista Caletrosópio**, v. 4. n. especial, 2016a.

GOMES NETA, Beatriz Latini. **Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana**. Dissertação (128f). Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2016b.

GORI, Renata Machado de Assis. Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa ação e no contexto educacional. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia** do Campus de Jataí. Universidade Federal de Goiás. Jataí, v. 1, n. 2. p. 113-120. Jan/jul, 2006.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo designativo**. Campinas: Pontes, 2005.

JUNGES, Bruna. Toponímia oficial e toponímia espontânea nos nomes de escola de Missal-PR. **Onomástica Desde América Latina**, n. 3, v. 2, janeiro-junho, 2021.

KELLER, Tatiana; LEÃO, Rosaura Maria Albuquerque. Toponímia, história e memória: nomes das ruas do bairro Centro da cidade de Santa Maria/RS. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 10, v. 10, n. 3, p. 1-24, set./dez. 2020.

LIMA, Maria Leane do Espírito Santo. **Os nomes de escolas municipais na cidade de Igarapé-açu: um estudo toponímico**. Trabalho de Conclusão de Curso (67f). Graduação em Letras. Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019.

MAGALHÃES, Rozilda Almeida Neves. Sinais Toponímicos em Libras: logradouros da cidade de Vitória da Conquista na língua do cidadão surdo. Dissertação (91f). Programa de Pós-graduação em Letras: cultura, educação e linguagens. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

MIRANDA, Roselba Gomes de; CARNEIRO, Bruno Gonçalves; ANDRADE, Karylleila dos Santos. Toponímia em Libras: Levantamento, registro e categorização de sinais dos municípios do Tocantins. *Acta Semiotica Et Lingvistica*, v. 25, n. 4 (44), 2021.

MIRANDA, Roselba Gomes de. Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins. Dissertação (184f). Programa de Pós-graduação em Letras.

Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, Porto Nacional, 2020.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007

NASCIMENTO, Cristiane Batista. Alfabeto manual da língua de sinais brasileira (libras): uma fonte produtiva para importar palavras da língua portuguesa. Revista Trama, v. 7, n. 14, p. 33-55, 2011.

Nora, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo. PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de., SANTOS, Carlos Alberto Batista dos., FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação. Revista Científica da FASETE 2019.1. p. 36-50

DAL PIZZOL, Elis Viviana Dal. **Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural**. Dissertação (164f). Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

QUADROS, R. M. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Letras, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim e BASTOS, Gleyce Ramos. Onomástica e possibilidades de releitura da história. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, N. 30, 2010.

SANTOS, Tatiane Castro dos. (org.). **Perspectivas para o ensino de linguas: volume 3**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019, 11-33.

SEABRA, M. C. T. C. **Referência e onomástica**. In: Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL), XI, 2006, Uberlândia. Múltiplas perspectivas em linguística. Uberlândia: ILEEL, 2006, p. 1953-1960.

SILVA, Cleber Cezar da. **Os Cursos D'agua de Pires do Rio: análises das motivações toponímicas**. Novas edições Acadêmicas. 2017.

SILVA, Antônio Themístocles Barbosa da. **Território, Territorialidade e Variação Linguística: Uso aa Lateral Palatal /ʎ/ por Feirantes de Araguaína**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. Estudo toponímico: âmbitos e perspectivas de análises. **ReVEL**, v. 9, n. 17, 2011. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_17_estudo_toponimico.pdf. Acesso em 15 nov. 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020.

SOUSA, Alexandre Melo de; BARREIROS, Liliane Lemos Santana. Panorama histórico dos estudos toponímicos em libras no Brasil. **Revista Sinalizar**, v. 5, 2020.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Muller de. O Web Software Toponímia em Libras: Pesquisa e Ensino. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. (Org.). **Perspectivas para o ensino de línguas 3**. São Carlos /SP: Pedro&João Editores, 2019, v. 03, p. 11-33.

SOUSA, Alexandre Melo; MARTINS, Rozangela Melo. Origem Indígena da Zona Rural da Regional do Baixo Acre. **Revista Tropos**. V. 6, n 2, de Dezembro de 2017.

SOUSA, Alexandre Melo de. Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org). **Toponímia Urbana**. Estudos. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.

SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília, 2012.

STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. **Aspectos linguísticos da LIBRAS**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998.

TOCANTINS. Secretaria da Educação, Juventude e Esportes (SEDUC). Sistema de Gestão Escolar (SGE). Gerência de Estatísticas e Informações Educacionais (GEIE). **Relatório de escolas e matrículas da Rede Estadual de ensino – Tocantins 2021**. Palmas, 28 Jul. 2021.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VIEIRA, Marta de Paula Vieira de Paula; SILVA, Nilce Maria da. A Nomeação da Cidade em Libras: Uma Abordagem Enunciativa. **Revista Ecos**. vol.28, Ano 17, nº 01. 2020.

WIKIPEDIA. Mapa do Tocantins destacando o município de Araguaína. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aragua%C3%ADna#/media/Ficheiro:Tocantins_Municip_Araguaina.svg. Acesso em: 17-nov-2021.

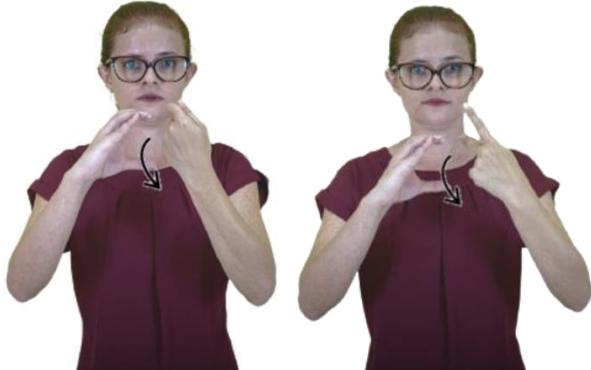
ZAMARIANO, Márcia. **Toponímia Paranaense do período Histórico de 1648 a 1853**. Dissertação (381f). Programa de Pós-graduação em estudos da Linguagem, Universidade estadual de Londrina, Londrina 2006.

ZAMARIANO, Márcia. Reflexões sobre a questão do nome próprio na toponímia. **Caderno de letras da UFF - Dossiê: América central e caribe: múltiplos olhares**. V.22, n° 45, p.351- 372, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43792>. Acesso em: 15 nov. 2021.

APÊNDICE: FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

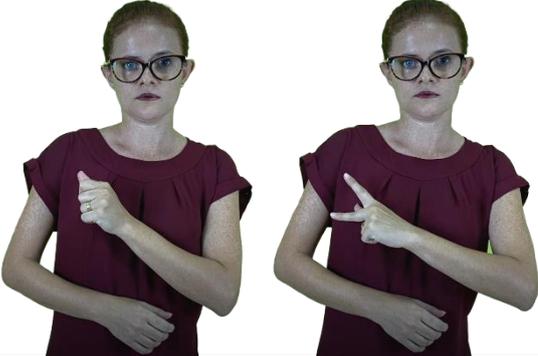
Apêndice 1 – Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASP

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO
Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASP

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/tJ6WgIvFK2s
Topônimo em Português	Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASP
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos <u>(2) Inicializados</u> (3) Soletados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola <u>(2) Motivação da língua portuguesa</u>
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

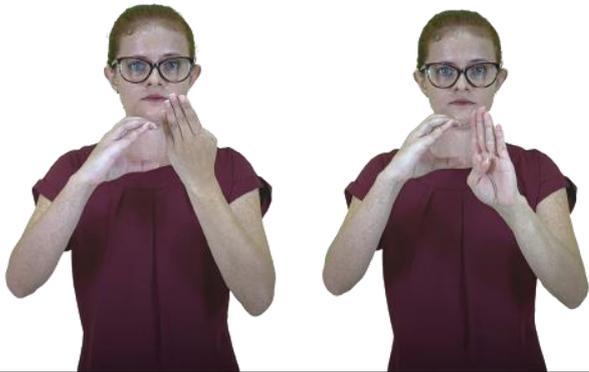
Apêndice 2 – Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASPA

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASPA

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/tJ6WgIvFK2s
Topônimo em Português	Assistência Social Pentecostal de Araguaína-ASPA
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos <u>(2) Inicializados</u> (3) Soletrados
Motivação	<p><u>(1) Motivação icônica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultura - <u>Uniforme escolar</u> - Estrutura da escola - Logomarca da escola <p><u>(2) Motivação da língua portuguesa</u></p>
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

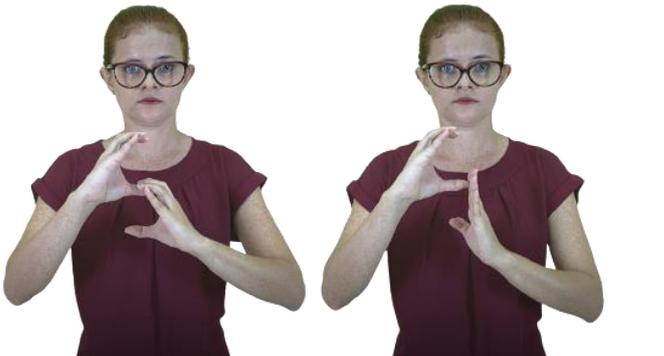
Apêndice 3 – CEM Benjamin José de Almeida

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO CEM Benjamin José de Almeida

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/XoHlJOkjsd0
Topônimo em Português	CEM Benjamin José de Almeida
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

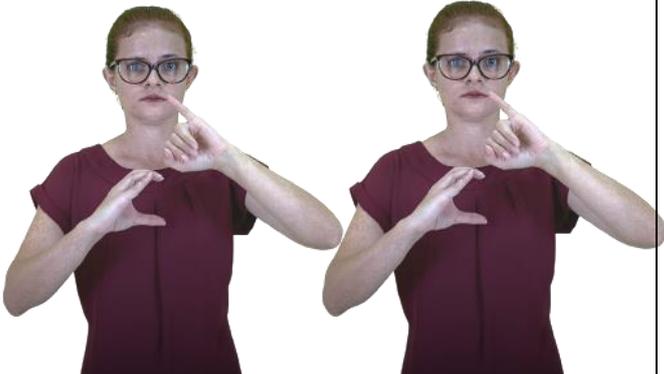
Apêndice 4 – CEM Castelo Branco

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO CEM Castelo Branco

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/6o8YCpOcSfM
Topônimo em Português	CEM Castelo Branco
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

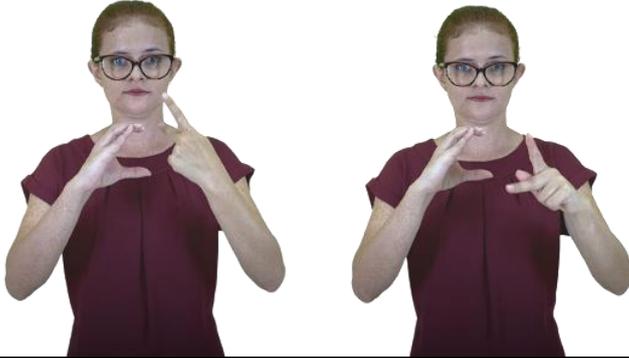
Apêndice 5 – CEM Dr. José Aluísio da Silva Luz

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO CEM Dr. José Aluísio da Silva Luz

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/jhCAGFKRUm4
Topônimo em Português	CEM Dr. José Aluísio da Silva Luz
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simple
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 6 – CEM Paulo Freire

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO CEM Paulo Freire

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/IF7GwdvrRTo
Topônimo em Português	CEM Paulo Freire
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

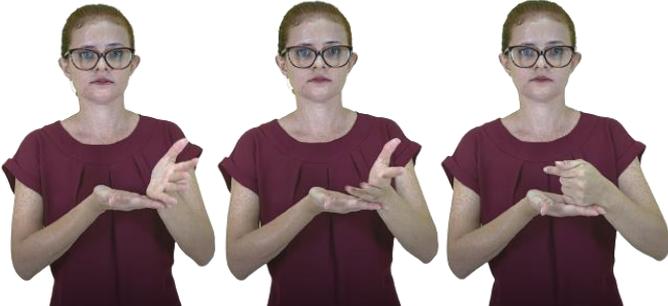
Apêndice 7 – Centro Educacional Daír José Lourenço

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Centro Educacional Daír José Lourenço

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/XqAg3JLNDfY
Topônimo em Português	Centro Educacional Daír José Lourenço
Rede de Ensino	Rede Particular de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 8 – Colégio Adventista

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio Adventista

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/f8sgMEMrPSc
Topônimo em Português	Colégio Adventista
Rede de Ensino	Rede Particular de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simplex
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 9 – Colégio Adventista

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio Adventista

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/f8sgMEMrPSc
Topônimo em Português	Colégio Adventista
Rede de Ensino	Rede Particular de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 10 – Colégio CAIC

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio CAIC

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/KKEuajRMgWY
Topônimo em Português	Colégio CAIC
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 11 – Colégio da Polícia Militar de Araguaína (1)

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio da Polícia Militar de Araguaína (1)

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/mULkwAwLHFk
Topônimo em Português	Colégio da Polícia Militar de Araguaína
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simple
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

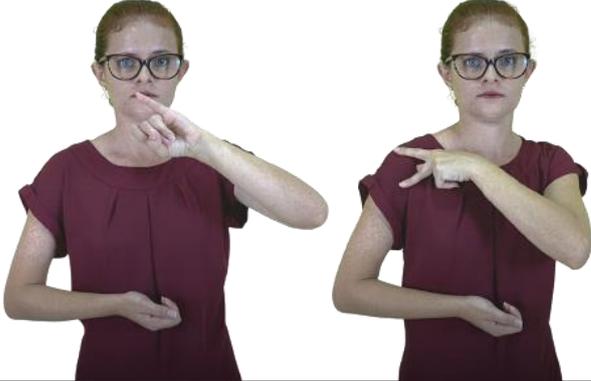
Apêndice 12 – Colégio da Polícia Militar de Araguaína (2)

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio da Polícia Militar de Araguaína (2)

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/mULkwAwLHFk
Topônimo em Português	Colégio da Polícia Militar de Araguaína
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 13 – Colégio Estadual Jardim Paulista

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio Estadual Jardim Paulista

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/0Wm1AA8GhrQ
Topônimo em Português	Colégio Estadual Jardim Paulista
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 14 – Colégio Objetivo

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio Objetivo

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/OxdRr2y--mQ
Topônimo em Português	Colégio Educandário Objetivo
Rede de Ensino	Rede Particular de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simple
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

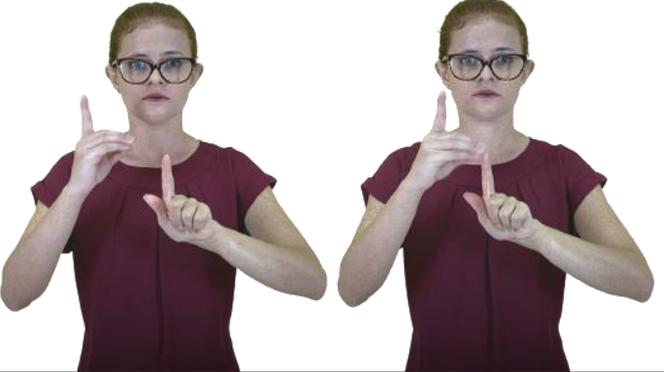
Apêndice 15 – Colégio Santa Cruz

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio Santa Cruz

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/pzX-V3gEbsE
Topônimo em Português	Colégio Santa Cruz
Rede de Ensino	Rede Particular de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 16 – Escola Estadual Guilherme Dourado

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Estadual Guilherme Dourado

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/dKhqb2sHicg
Topônimo em Português	Escola Estadual Guilherme Dourado
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos <u>(2) Inicializados</u> (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola <u>(2) Motivação da língua portuguesa</u>
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

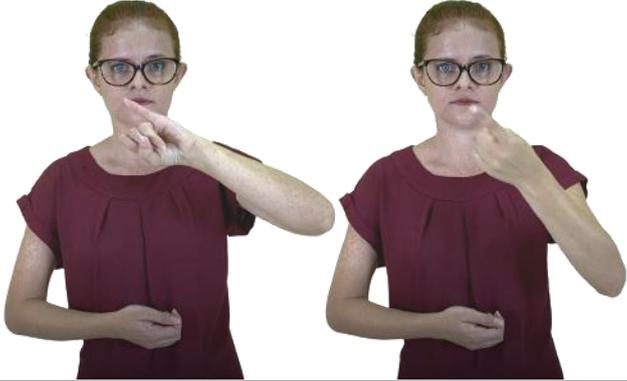
Apêndice 17 – Escola Estadual Modelo

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Estadual Modelo

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/K0teSNMxMCE
Topônimo em Português	Escola Estadual Modelo
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos <u>(2) Inicializados</u> (3) Soletrados
Motivação	<u>(1) Motivação icônica</u> - Cultura - <u>Uniforme escolar</u> - Estrutura da escola - Logomarca da escola <u>(2) Motivação da língua portuguesa</u>
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

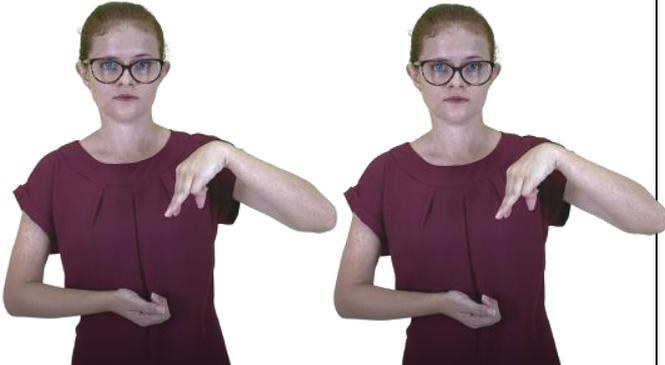
Apêndice 18 – Escola Estadual Professor João Alves Batista

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Estadual Professor João Alves Batista

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/kG7p_Qw-W28
Topônimo em Português	Escola Estadual Professor João Alves Batista
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola <u>(2) Motivação da língua portuguesa</u>
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 19 – Escola Municipal Zeca Barros

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína -
Tocantins
Escola Municipal Zeca Barros

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/lp4vKEuWHIo
Topônimo em Português	Escola Municipal Zeca Barros
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simple
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 20 – Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus

Ficha Lexicográfica-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/Pqjh_cHGaYI
Topônimo em Português	Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus
Rede de Ensino	Rede Conveniada entre Igreja Católica e a Rede Estadual de Ensino.
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 21 – SESI: Escola Marlei Maria Moreira

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO
SESI: Escola Marlei Maria Moreira

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/G6V18GnejkE
Topônimo em Português	SESI: Escola Marlei Maria Moreira
Rede de Ensino	Rede Particular
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

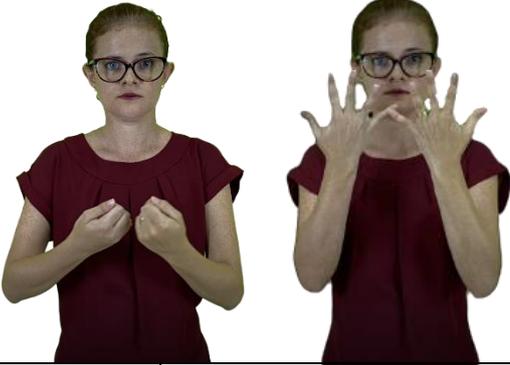
Apêndice 22 – IFTO: Instituto Federal do Tocantins

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO IFTO: Instituto Federal do Tocantins

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/_6zv7cYJSZk
Topônimo em Português	IFTO: Instituto Federal do Tocantins
Rede de Ensino	Rede Federal de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simplex
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 23 – Escola Estadual Jardenir Jorge Frederico

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Estadual Jardenir Jorge Frederico

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/rSsv6qZqT6Y
Topônimo em Português	Escola Estadual Jardenir Jorge Frederico
Rede de Ensino	Rede Estadual
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

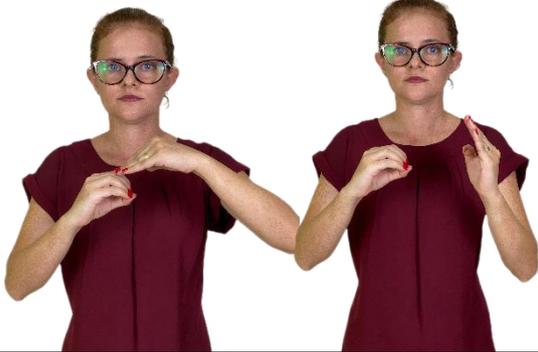
Apêndice 24 – Colégio Nerds Kids

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Colégio Nerds Kids

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/iYugbqr0110
Topônimo em Português	Colégio Nerds Kids
Rede de Ensino	Rede Particular
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simple
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

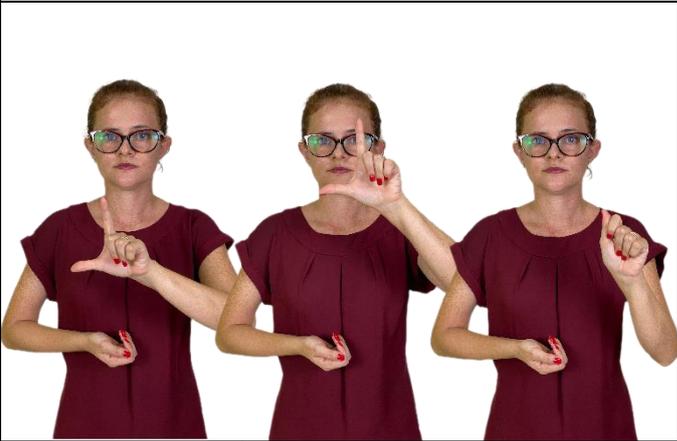
Apêndice 25 – Escola Municipal Olavo Bilac

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Municipal Olavo Bilac

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/pt0MWYLtiBs
Topônimo em Português	Escola Municipal Olavo Bilac
Rede de Ensino	Rede Municipal
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simples
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)

Apêndice 26 – Escola Paroquial Luiz Augusto

Ficha Lexicográfico-Toponímica sobre o sinal da unidade escolar em Araguaína - TO Escola Paroquial Luiz Augusto

Imagem do Topônimo em Libras	Escrita de sinais
	
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/sD9G7uCyW0I
Topônimo em Português	Escola Paroquial Luiz Augusto
Rede de Ensino	Rede Conveniada entre Igreja Católica e a Rede Estadual de Ensino
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.
Morfologia	Simple
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletados
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque
Validação	
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)